ANNO XXXV. NUMERO 111.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 16 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. João Nepomuceno conego m.; S. Ubaldo b.
17 Terça. S. Pascoal Baylão f.; S. Posidonio.
18 Quarta. S. Venancio m.; S. Felis de Cantalicio f.
19 Quinta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo doutor f.
20 Sexta. S. Bernardino de Sena f.; S. Pautilla v.
21 Sabbado. S. Mateos b. m.; S. Theopompo m.
22 Domingo. S. Rita de Cassia v.; S. Quiteria v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

CASAMENTO CIVIL.

No *Univers*, jornal catholico que se publica em Paris, lê-se o artigo e correspondencia seguintes, ácerca da questão do casamento civil, que ha um anno se discute entre nós.

Ei-los:

Nosso correspondente do Brasil dirige-nos uma carta que servirá de introducção a uma serie de observações muito interessantes para a religião e para a sociedade.

O partido philosophico, por inspiração dos emigrados, quer introduzir o casamento civil. Contra semelhante attentado surgio uma opposição, que faz a maior honra aos sentimentos do povo brasileiro: n'este ponto verifica-se ser elle mais catholico do que se suppunha, pois recusa as humilhantes facilidades com que o philosophismo e o protestantismo o querem brindar.

Nosso correspondente está persuadido de que a lei será regeitada. Deos o queira! Possam os catholicos do Brasil, comprehendendo o immenso serviço que prestam á patria e á religião, luctar com invencivel constancia contra esse miseravel espirito de emitação que adopta um após outros todos os erros da Europa. Bem veem elles o estado das republicas *philosophadas* da America hespanhola: igual destino está reservado ao Brasil, se tomar o mesmo caminho. A ordem, a paz, e immediatamente depois a nacionalidade e a civilisação achar-se-hão em perigo.

Que se levantem todos, que entrem em combate e o reinado dos plagiario da Europa cahirá por terra.

Promettemos pôr os nossos leitores a par d'esta importante discussão.

Luiz Veuillot.

« Rio de Janeiro, janeiro de 1859. »

« O imperio brasileiro debate-se actualmente para desviar de si um golpe, que reputa ser uma vergonha e uma desgraça para um povo catholico.

« A secção de justiça do conselho de estado, muito preoccupado do desejo de attrahir a emigração protestante, julgou conveniente submetter á camara legislativa, na sesão de 21 de julho de 1858, um projecto de lei, tendo por fim estabelecer o casamento civil em favor dos protestantes estrangeiros, quer se casem entre si, quer se unam aos catholicos. O attentado de uma tal lei á autoridade da igreja e á santidade do matrimonio irritou desde logo a consciencia religiosa dos povos. Resoou de toda a parte um grito unisono de reprovação. Desde que os dias sinistros, em que o apostolo Feijó propoz ás camaras a separação definitiva do Brasil da côrte de Roma, que não reinára no seio de nossa igreja uma tão pronunciada agitação. Ainda o projecto era estudado por uma commissão, e já a opinião publica o tinha condemnado irrevogavelmente.

« A maior parte dos jornaes tratavam de stigmasar essa monstruosa innovação, que uma legislação athêa pode ainda manter, mas que repugna com instituições tão profundamente catholicas. Alguns jornaes, inspirados por sociedades secretas, ou assalariados por commissarios protestantes, quizeram apoiar o projecto; mas surgio logo para combatêlos no Rio um athleta tão devotado quanto esclarecido—o *Popular*,—o qual continua a sustentar o seu posto com muita honra para a religião e com o geral applauso de todas as pessoas sensatas. Este orgão da imprensa tem sido poderosamente secundado pelo *Noticiador catholico* da Bahia, pelo *Progresso* de Pernambuco, pelo *Ecclesiastico* do Maranhão, e por alguns mais. »

« Um sabio relatorio, elaborado com verdadeiro talento pelo Sr. conego Pinto de Campos, deputado membro da commissão, esclareceu completamente [illegible] a doutrina catholica [illegible] com que procuravam obscurecê-la, e apresentando-a á verdadeira luz da sciencia catholica contemporanea. »

Felicitamos sinceramente a esse digno ecclesiastico, um dos mais bellos ornamentos do clero brasileiro, pelo serviço que acaba de prestar á Igreja, e ousamos augurar-lhe ainda mais esplendidos triumphos no seio da representação nacional.

« Ergueu-se tambem outra voz mais poderosa e respeitavel. O Exm. Sr. arcebispo da Bahia, sabio e piedoso metropolita Primaz do Brasil, possuido de novo de todo o ardor e encanta dessa eloquencia que confundio outr'ora os inimigos da Igreja, mostrou as funestas consequencias que da projectada lei resultaria para a religião, para a familia e para a sociedade, e exhortou seus veneraveis collegas, nossos dignos bispos, a levarem tambem suas reclamações aos pés do throno em seu proprio nome e no de suas Igrejas.

« Finalmente o representante da Santa Sé junto á côrte imperial redigio sobre a questão uma memoria, que não deixa aos adversarios mais do que o triste privilegio de poderem negar-se a si mesmos. Esperamos que não façam tal. Graças a Deos, ainda se não conhece entre nós essa impiedade odienta, reflectida, systematica, que detesta o bem porque é bem, que quer o mal; não nos perdemos em geral, se não por seducção ou por sorpreza. Só necessitamos de luz; desde que ha luz e que podemos ver o abysmo, abrimos os olhos e recuamos. Temos pois razão de esperar que essa desgraçada lei não passe. As discussões que vai suscitar nas camaras tornaram cada vez mais patente o triste erro de considerar o contrato de casamento entre os christãos como uma cousa distincta e separavel do sacramento. Estas duas cousas não fazem mais que uma: é esta a doutrina da Igreja. O governo do Brasil não se pode affastar d'ella sem se abdicar a si mesmo. »

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

29 de abril de 1859.

Entrou hontem dos portos do sul o paquete *Apa*. As datas que traz de Montevidéo alcançam a 21 do corrente. Repetimos com satisfação a noticia de que o Estado Oriental continuava em perfeita paz, proseguindo o commercio e a industria o desenvolvimento que é proprio dessa situação.

O senado oriental approvou em sessão do 1.º do corrente um novo projecto de lei sobre a administração da justiça. Sendo este, segundo nos informam, um trabalho completo, fica assim satisfeita uma das mais urgentes necessidades da republica vizinha.

Na sessão do dia 8 da mesma camara foi apresentado o parecer da maioria da commissão de legislação sobre o tratado definitivo celebrado ultimamente nesta côrte.

« Aqui transcrevemos em sua integra o referido parecer:

« A commissão especial incumbida de dar parecer sobre o tratado definitivo, complementario da convenção preliminar de paz de 1828, celebrado ultimamente entre o plenipotenciario da Republica e os plenipotenciarios da Confederação Argentina e o Imperio do Brasil, estudou com a maior attenção o mencionado tratado, tendo presentes todos os antecedentes, e os protocolos das conferencias em que foi ajustado.

« A commisão em resultado tem a grande satisfacção de poder informar a V. H. que das estipulações do tratado resalta o mais elevado espirito politico e a mais justa apreciação dos interesses verdadeiros e permanentes das nações que o celebraram.

« Por elle, a posição internacional da Republica, como estado intermedio e neutro entre a Confederação Argentina e o Imperio do Brasil, ficará completamente definida, sua independencia e integridade territorial perpetuamente garantida, e destruidas tambem as principaes causas das complicações externas, e conseguintemente das perturbações internas.

« Alcançou-se, pois, a realisação das mais ardentes aspirações dos nossos homens patriotas e pensadores.

« A commissão julga desnecessario entrar na explicação minuciosa de todos os artigos do tratado. Considera que o protocolo e a extensa nota com que o plenipotenciario o acompanha, e deverá distribuir-se, contém todas as explicações precisas.

« Ao terminar este parecer, não pode a commissão deixar de recommendar á alta consideração de V. H. o novo e relevante serviço com que o actual governo da Republica soube caracterisar a época de sua administração, patenteando aos olhos de todos, nacionaes e estrangeiros, que o reinado das más paixões e das lutas sangrentas e destruidoras foi finalmente substituido pelo das aspirações nobres e das mais altas vistas de humanidade e de civilisação.

« A honra que cabe ao plenipotenciario da Republica, negociador do tratado, é *insigne*, como elle o reconhece, pois que ligou o seu nome ao facto por ventura mais notavel e mais benefico, em suas consequencias ulteriores, da diplomacia sul-americana.

« A commissão tem portanto a grata satisfação de propor a V. H. a approvação do tratado nos termos do seguinte projecto de decreto:

« Art. 1.º Approva-se o tratado definitivo, complementario da convenção preliminar de paz de 1828, celebrado em 2 de janeiro de 1859 entre os plenipotenciarios da republica, do Brasil, e da Confederação Argentina.

« Art. 2.º Communique-se.—*Brid.—Lapido.*»

O membro divergente da commissão, o Sr. Ambrozio Velasco, apresentou parecer em separado, combatendo diversos artigos do tratado, e terminando por propor a sua rejeição.

Toda a imprensa de Montevidéo pronunciou-se contra o parecer do illustre senador, que não transcrevemos em nossas columnas por ser demasiado extenso.

A julgar pelos artigos da imprensa a que nos referimos, e pelas informações que temos, é fóra de duvida que o senado aceita o parecer da maioria da commissão, e portanto que o tratado será approvado.

As folhas de Montevidéo publicam os relatorios apresentados ao corpo legislativo pelos ministros. Nesses documentos, aliás interessantes pela minuciosa narração das circumstancias actuaes da Republica, encontramos no do ministerio das relações exteriores o seguinte periodo relativo ao Brasil:

« Mui satisfactorio é poder informar-vos que as graves e importantes questões pendentes ante a côrte do Brasil, e das quaes se deu conta no relatorio deste ministerio do anno de 1857, foram terminadas de um modo conveniente para os interesses dos dous paizes, e segundo o exigiam os principios de justiça, de equidade, e de lealdade, que formam a base de nossas relações. »

No dia 11 do corrente teve lugar em Montevidéo a abertura solemne da escola militar, fundada pelo actual governo. Assistiram ao acto o presidente da Republica e grande numero de militares e paisanos.

Temos cartas e jornaes de Buenos-Ayres até 18 do corrente, que nenhuma noticia importante contém. A situação é alli sempre a mesma, e nem ha esperança de que mude em quanto estiver aquella provincia argentina dominada pela frenetica demagogia.

Eis o que a respeito de Buenos-Ayres se lê em uma das folhas de Montevidéo das ultimas datas:

« Ao mesmo tempo que Montevidéo goza de uma paz fertil em todos os sentidos, e trabalha na senda dos seus mais vitaes interesses, Buenos-Ayres nos offerece o quadro o mais triste do estado a que se pode ver reduzido um povo quando corrompe todos os mais que deveriam engrandecê-lo.

« Qualquer, sem ser um grande pensador, teria prognosticado o que está acontecendo.

« A democracia prostituio-se em Buenos-Ayres. Eis a dolorosa verdade que não se pode desconhecer.

« O seu governo assalariou escriptores que se encarregassem de infamar a todo aquelle que não se conformasse com a politica exclusivista de Alsina.

« Representaram a liberdade com o punhal que cortou a vida de Benevides em uma mão, e com o *album* que premeia o assassinato na outra.

« Reduziram a igualdade ao estreito circulo do partido governista, e deram um golpe de morte á fraternidade.

« Essa liberdade, que tanto proclamam, tem as suas vestes manchadas de sangue.

« A imprensa não é livre, porque é licenciosa, e a licença da imprensa equivale á sua repressão relativamente ás paixões politicas.

« Ambas produzem a revolução e a guerra civil. Ambas são instrumentos.

« O vulcão está quasi cheio: a menor commoção electrica produzirá a sua terrivel explosão. Pobre Buenos-Ayres. »

São destituidas de interesse as noticias que recebemos da Confederação Argentina; e do Paraguay não haviam chegado a Montevidéo datas posteriores ás que tinhamos.

São importantes as noticias do Chile, cujas datas alcançam a 14 do passado.

A revolução, que se considerava quasi extincta, reappareceu com maior vigor. Os insurgentes de Copiapó marcharam sobre as forças do governo, que occupavam Coquimbo, batendo-as alli e obrigando-as a reembarcar-se para Valparaizo.

As guerrilhas do sul tornavam-se mais numerosas e prendiam a attenção do governo.

Valparaizo e Santiago mantinham-se apparentemente tranquillas, mas receava-se que estalasse algum movimento revolucionario.

O *Constitucional* de Mendoza diz que o cidadão D. Francisco Videla teve de regressar da Cordilheira por saber que a provincia da Aconcagua era de novo victima da revolução.

Em Mendoza houve uma grande inundação. O *Comercio del Plata* de Montevidéo refere esse desastre nos seguintes termos:

« Na noite de 25 do passado sobreveio uma inundação das vertentes da Cordilheira sobre a cidade, que consternou profundamente a população, muito commovida pela morte do governador Moyano, que teve lugar nessa mesma noite.

« As ruas da cidade se tinham transformado em rios, e as casas eram invadidas pela agua, sem com tudo causar calamidades notaveis.

« Os jornaes e cartas que recebemos de Mendoza communicam-nos a lamentavel perda do general D. Juan C. Moyano, governador daquella provincia, causada por uma apoplexia fulminante na noite de 25 do passado.

« Parece que a nomeação de D. Frederico Maza pela camara provincial para desempenhar provisoriamente o governo tinha levantado uma opposição armada, encabeçada por varios membros da familia Ortiz. Dando-se porém pouca importancia a essa opposição, e tendo intervindo espiritos conciliadores, é de suppor que terá ja cessado, tanto mais quanto deve achar-se em Mendoza o Sr. general Echague, representante do Exm. governo nacional. »

As noticias de Porto-Alegre pelo *Apa* alcançam a 21, e as do Rio Grande a 24 do corrente. As cartas que publicamos resumem o que ha de interesse.

De Santa Catharina nada ha de importancia. O Sr. conselheiro Antão seguia para o Rio Grande no dia 26 a bordo do vapor de guerra *Recife*.

5 de abril.

O paquete *Princeza de Joinville*, entrado hontem traz datas de Montevidéo até 28 do passado.

Do Estado Oriental nada ha de nove. As folhas de Montevidéo continuam a occupar-se com o voto separado que apresentou o senador Velasco sobre o tratado definitivo, voto que as mesmas folhas combatem vigorosamente.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 26. Por cartas particulares consta que se achavam presas 15 pessoas notaveis, entre as quaes o general Peran, accusadas como complices de uma revolução. Consta outrosim que o vapor *Pampeiro* fôra comprado pelo governo de Buenos-Ayres, tendo-se começado a armar em guerra no mesmo dia em que alli chegou.

Outro tanto pretendia fazer-se com o vapor *Menay* logo que regressasse do Rosario.

Na *Tribuna* de Buenos-Ayres da ultima data lê-se o seguinte:

« Declamação de guerra: parece que o governo [illegible]

« Foi por elle expedido um decreto, que envolve uma declaração de guerra a Buenos-Ayres.

« Já não importa saber se Urquiza invadirá por estes dias, se neste mez, ou se deixa a sua expedição para mais tarde.

« Estamos em guerra, e Buenos-Ayres tem o direito de hostilisar o seu inimigo quanto seja possivel desde agora.

« As armas pois! É necessario destruir os caudilhos que querem derribar o governo de instituições e de principios.

« As armas! É que amaldição do mundo caia sobre os primeiros que soltáram a palavra *guerra*.

« Eis-aqui o decreto a que nos referimos:

« Paraná, abril de 1859.—O vice-presidente da Confederação Argentina em exercicio do poder executivo:

« Considerando que o estado violento da situação politica da provincia de Buenos-Ayres, tanto pelo que respeita á nação de que faz parte, como do povo dessa mesma provincia, desautorisa aquelle governo de toda a faculdade moral para exercer acto de soberania, é representada a unica e competentemente pelo governo da Confederação Argentina: e que, a respeito dos actos interiores, os repetidos protestos de uma grande maioria daquella população, e uma serie de arbitrariedades commettidas pelo poder executivo, revela de uma maneira incontestavel o estado de coacção e falta absoluta de liberdade imposta aquelle heroico povo pela facção que o opprime:

« Considerando que a lei do congresso nacional de 26 de setembro de 1856 teve por objecto previnir os abusos que esse governo anormal e faccioso pudesse commetter dentro ou fóra da provincia; e por fim:

« Considerando que essa mesma lei, a preservação dos grandes interesses nacionaes, e do mesmo povo de Buenos-Ayres conculcado em seus mais preciosos direitos, impõe ao governo nacional o impreterivel dever de responsabilisar todo o acto illegal emanado daquella administração arbitraria. Resolve:

« 1º. Que por circular se dê novamente conhecimento aos agentes diplomaticos e consulares da lei de 26 de setembro de 1856, e se lhes faça sentir o firme proposito em que está o governo nacional de desconhecer todo o acto exterior que respeite ao uso da soberania nacional, e que impropria e abusivamente invista o governo da provincia de Buenos Ayres.

« 2º. O governo nacional declara da maneira a mais solemne que desconhece, e protesta desda já contra todo o acto pelo qual a provincia de Buenos-Ayres exerce directa ou indirectamente jurisdicção de soberania exterior que a ligue, quer seja em factos, allianças, ou quaesques outras estipulações de caracter nacional, que comprometta o principio de unidade da nação, o seu credito ao exterior e no interior da provincia de Buenos-Ayres, quer seja contratando empresimos que affectem as rendas nacionaes, arrendando as terras publicas, ou realisando novas emissões de papel moeda.

« 3º. Torna responsaveis ante a lei, com suas pessoas e bens, os individuos que compoem o governo dissidente da provincia de Buenos-Ayres, a sua legislatura, tribunaes judiciaes e a directoria do banco e casa da moeda, por toda a sancção, cooperação e exercicio dos actos comprehendidos no artigo anterior.

« 4º. Responsabilisa igualmente com suas pessoas e seus bens as autoridades, tanto civis como militares, dependentes do governo dissidente de Buenos-Ayres, por todo o acto arbitrario e attentatorio que exercerem contra as pessoas, bens e direitos dos cidadãos argentinos, ou ajam filhos das provincias confederadas, ou da de Buenos-Ayres.

« 5º. Publique-se, etc.—*Garril.—Santiago Derqui.—Elias Bedoya.—Pedro L. Funes.*»

Apezar de quanto fica exposto, as cartas que recebemos de Montevidéo nos affiançam que a politica do general Urquiza continua a ser a da paz, e que não se relisará a invasão sobre Buenos-Ayres.

Da Confederação Argentina e do Paraguay não havia em Montevidéo datasposteriores ás que tinhamos.

Tambem alli não havia datas recentes do Chile.

O Sr. barão de Mauá que ora se acha em Montevidéo, celebrou nesta corte, com o Sr. D. Andrés Lamas, ministro plenipotenciario da Republica Oriental, uma convenção, que ficou dependente da approvação dos poderes politicos da Republica, para a reducção da vida publica daquelle Estado, mediante algumas concessões dos credores,

O governo oriental approvou a convenção e submetteu-a approvação das camaras Tendo apparecido porém algumas objecções en uma folha de Montevidéo, o Sr barão de Mauá publicou na «Republica» de 27 do mez passado o seguinte artigo:

« Que a divida é um grande compromisso nacional, as leis da Republica de 6 de julho de 1852, 13 de julho de 1853 e 3 de julho de 1854 se encarregaram de provar de uma maneira concludente.

Tambem não póde entrar em duvida que esses actos solemnes, promulgados á face do mundo pelos poderes legitimos e constituidos da republica, mesmo pelo facto de rodearem os titulos da divida consolidada de garantias maiores de toda a excepção, empenhando a palavra da nação, e ligando portanto sua honra e sua dignidade ao cumprimento dos deveres contrahidos, hypothecando suas rendas, suas terras publicas, etc., aos possuidores dos titulos, crearam para o paiz uma dificuldade suprema, á vista do algarismo a que foi ulteriormente elevada a *divida consolidada*.

« Estabelecidas estas premissas passamos a demonstrar que o contrato Mauá consulta: 1º, momentosos interesses nacionaes; 2º, salva a Republica Oriental de complicações séras, baseadas em reclamações fundadas em suas proprias leis, e portanto imprescindivelmente attendiveis; 3º, interessa a dignidade da Republica Oriental; 4º, interessa a moral publica; 5º, finalmente, encerra um pensamento transcendente de reorganisação e de futuro.

« São estas as cinco proposições fundamentaes que foram objecto de alguns artigos que vamos escrever, e que firmaremos com nossa assignatura, porque não admittimos anonymo quando se trata daquella, que nos occupa.

« Que o accordo, resolvendo a magna questão da divida de um modo altamente satisfatorio para o paiz, consulta seus melhores interesses, é por tal fórma evidente, que parece ocioso dispender um só argumento em sustenta-lo; ninguem deve ser obrigado a provar que é dia quando o sol derram os seus raios sobre o orbe terrestre; infelizmente, porém, a longa serie de desorganisação financeira por que tem atravessado a republica, ha por tal fórma pervertido as idéas no que toca ao cumprimento de certos deveres moraes, que se ouve a cada passo enunciar proposições taes sobre a materia sujeita, que causariam pasmo em qualquer parte, e aqui mesmo encontram por unica resposta dos homens honestos e sensatos, um brado unanime de reprovação indignada pelo insulto feito á razão, e ao senso commum, com essas desatinadas proposições.

« Uma divida de cem milhões tão solemnemente reconhecida e privilegiada constitue um peso tal em relação ás forças productivas do paiz, que só a méra idéa de sua existencia *opprime o presente, e esmaga o futuro*

« Ninguem póde ou deve ignorar que a *propriedade* e o *trabalho* é que tem de *pagar a divida*; isto posto, não é possivel um maior obstaculo á reproducção dos capitaes, ao desenvolvimento da riqueza publica do que a existencia de um compromisso nacional tão sagrado, em manifesta desproporção com as forças productoras do paiz; qualquer augmento no valor da propriedade, operado pelo trabalho, ou por condições favoraveis que appareçam, já tem *destino antecipado*.

O serviço de uma tal divida absorverá a seiva da producção, desalentando assim a introducção de capitaes estranhos impedindo efficazmente a introducção de braços, com o receio fundado de que lhe será arrancada uma proporção indevida do producto de seu trabalho para attender aos grandes compromissos da nação. O capital, e os braços deixariam de vir, e os existentes não podendo medrar procurariam emigrar. Tal é a situação economica da Republica Oriental em presença da grande divida que suas leis reconheceram e garantiram.

« Nem se diga, em resposta, que ninguem é obrigado a fazer impossiveis, que o paiz não póde suicidar-se, que adiará a solução do problema, como tem acontecido, deixando de attender ao serviço da divida. Os que assim raciocinam laboram em erro; não se cream *direitos* á face do mundo e contrahem-se obrigações solemnes para serem burladas. O aditamento tem seus limites; os credores da republica já teem sido por demais indulgentes, a época em que os *direitos* e os *deveres* creados terão de *chocar-se* se aproxima. A *Probidade Nacional* exige uma attenção preferente á questão da divida; credores que assim se mostraram indulgentes em épocas difficeis não pódem ser por mais tempo desattendidos desde que as circumstancias do paiz vizivelmente melhoraram.

« Se a probidade, a honra, e dignidade nacional o não exigissem, os interesses mais vitaes do paiz clamariam, que agora mesmo sem perda de tempo fosse devidamente a solução do problema, antes que os credores do estado, animados pela sensivel melhora da situação, escudados pelo direito, pela razão, e se desgraçadamente fosse necessario, pela força de suas respectivas nacionalidades, se tornem por demais exigentes, fazendo apparecer serias complicações a marcha administrativa do governo.

Então, se o paiz não pagar o que *não póde*, pagará, sem duvida, *tudo quanto* poder, será obrigado a impôr sobre a *propriedade*, sobre a *renda* e sobre o *trabalho* até os *limites do possivel*, creando o desalento que notamos, impedindo o *progresso* na escala que deve esperar-se das felizes condições naturaes da republica. *adiando* assim a época em que o Estado Oriental tem de occupar entre as nacionalidades americanas um lugar distincto.

« O governo do distincto patriota D. Gabriel Pereira comprehendeu perfeitamente a gravidade da situação, depois de ter salvado o paiz da voragem assoladôra da guerra civil, vencendo a anarchia; vio a necessidade de crear para a republica uma situação politica reconhecidamente vantajosa: d'ahi as instrucções ao digno ministro da republica no Brasil, para que fosse celebrado o tratado de neutralisacion. Não parou aqui: ambicionando no ultimo quartel da vida prestar ao seu paiz o maior de todos os serviços que lhe podia ser conferido, deu tambem instrucções áquelle funccionario, para que procurasse conseguir no Rio de Janeiro um arreglo da divida como base *unica* que podia habilitar o seu governo a restaurar as finanças da republica, creando ou fazendo apparecer em auxilio da administração o poderoso elemento do CREDITO, que a historia contemporanea reconhece, sem contestação, como o *creador* das maravilhas industriaes que fazem o orgulho das nações cultas. D'ahi nasceu o *contrato Mauá*: sustentando que esse accordo, anniquilando uma divida qua estava nas condições de exageração que deixamos expostas, reduzindo-a a um algarismo vizivelmente inferior aos recursos conhecidos e palpaveis da republica, consulta um interesse oriental de primeira ordem, importa um serviço da mais transcendente importancia ao paiz.

Resta examinar se o contrato exige da paiz sacrificios superiores ás suas forças. Se as vantagens que elle assegura aos credores são por ventura exageradas, e finalmente se repousa ou não em principios de moralidade. Examinaremos e discutiremos asses pontos em artigos subsequentes.—BARÃO DE MAUÁ.

O *Joinville* traz datas de Porto-Alegre até 29, e do Rio-Grande até 30 do passado.

O Sr. conselheiro Antão chegou do Rio-Grande no dia 30, e no dia 1.º do corrente seguia para a capital.

O Sr. conselheiro Ferraz, com quanto se achasse doente, foi receber o Sr. conselheiro Antão fóra da barra. O Sr. Ferraz devia seguir para esta corte á bordo do *Recife* no 1.º deste mez.

—6—

BUENOS-AYRES.—Referindo-nos ás folhas de Montevidéo e a cartas particulares, dissemos hontem que o governo de Buenos-Ayres tinha comprado o vapor *Pampeiro* e pretendia comprar o vapor *Menay*.

Hontem de manhãa recebemos uma carta datada em Montevidéo aos 28 do passado, communicando-nos que a noticia publicada nas folhas daquella cidade relativamente á compra dos referidos vapores não tinha o menor fundamento.

TRAFICO.—Regressou hontem de sua viagem ao norte da provincia o Sr. Dr. chefe de policia do Rio de Janeiro

A sua viagem foi devida, segundo somos informados, a um boato falso, e transmittido officialmente por um alferes do corpo policial, de um proximo desembarque de Africanos em Itabapoana, limite da provincia ao norte.

O Sr. chefe de policia nada encontrou, antes reconheceu que nenhuma probabilidade existe da renovação do commercio de Africanos boçaes, pois, além de ser alli repellido com indignação verificou S. S. que nenhum indicio revela a continuação desse commercio.

Ficaram todavia prevenidas as autoridades locaes e scientes do empenho com que o governo imperial reprime severamente qualquer tentativa dos aventureiros.

Não podendo logo o Sr. Dr. chefe de policia recolher-se á capital por falta de transporte, visitou as cidades de S. João da Barra e de Campos.

S. S. foi acompanhado por seu secretario interino, por um tenente do corpo policial e por dez praças que foram completar os destacamentos de Itabapoana, Manguinhos e S. João da Barra.

—7—

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, trouxe-nos jornaes e cartas de Montevidéo até 30, e do Buenos-Ayres até 28 do passado.

Proseguia em Montevidéo a discussão pela imprensa sobre o tratado definitivo de paz, e iam chegando á capital manifestações dos diversos departamentos da Republica a favor do mesmo tratado.

No dia 2 do corrente entraria elle em discussão no senado, onde, segundo nos affiançam, será approvado por grande maioria.

Nenhuma outra noticia interessante recebemos do Estado Oriental.

Em Buenos-Ayres subia de ponto a agitação dos espiritos pelos boatos de uma proxima invasão do general Urquiza.

O vapor *Pampero*, procedente de Montevidéo com destino á cidade do Rosario, na Confederação Argentina, foi detido no porto de Buenos-Ayres, porque conduzia para aquella cidade alguns caixões com armamento. Pretende o governo de Buenos-Ayres, qua esses caixões sejam desembarcados naquelle ultimo porto.

O *Pampero*, paquete de uma companhia britannica, sarpou no dia 25 do passado do porto de Montevidéo, onde recebeu os 22 caixões com armamento, que foram competentemente despachados na alfandega. Ao chegar a Buenos-Ayres, para tomar passageiros, foi sorprendido pelo procedimento das autoridades do porto dando busca ao navio, detendo-o, e exigindo o desembarque dos 22 caixões mencionados.

E provavel que este facto não passe desapercebido pela legação ingleza.

Fallava-se muito de uma invasão de forças de Buenos-Ayres sobre a Santa Fé, simultaneamente por terra e por agua.

Supponos porém que a noticia carece de fundamento, e que não é mais do que um dos muitos boatos proprios da situação.

Além do general Piran, foram presos do partido reformista os Srs. D. Antonio e D. Avelino Martinez, o [illegible] achavam-se a ferros.

Procuraram-se com empenho o tenente-coronel D. Camillo Rodrigues, e D. Nicolás Calvo, redactor da *Reforma Pacifica*. Este, porém, tinha seguido para o Paraná, afim de tomar assento no congresso, que devia abrir-se no 1. do corrente.

Da Confederação Argentina, cujas datas alcançam a 26 do passado, nada ha de importante, além do decreto de 19 do mesmo mez relativo a Buenos-Ayres, que publicamos no dia 6 do corrente.

No dia 5 do mez findo pronunciou-se a provincia de Corrientes pela guerra contra Buenos-Ayres. O governador dirigio nessa occasião ao povo uma proclamação adequada ao assumpto.

O governador de Mendoza tinha marchado para o interior com o fim de bater os revoltosos. A provincia estava em armas, e os dissidentes haviam estabelecido o seu governo nas Tres Acequias.

Alguns passageiros da Confederação, chegados a Buenos-Ayres, annunciavam que o general Urquiza devia sahir de S. José em direcção ao Diamante no dia 25 do passado com 1,500 homens.

Annunciavam mais que em Corrientes embarcava-se tropa de infantaria com destino ao Rosario.

Tinha regressado do Paraná o Sr. Carneiro, consul do Paraguay, que acompanhara áquella capital o Sr. D. Luiz José de la Pena.

Do Paraguay temos datas até 15 do passado. O Sr. Dr. Pena, em missão especial da Confederação Argentina, chegou á Assumpção no dia 12, e segundo diz o *Semanario*, devia apresentar no dia 16 a sua credencial.

Por decreto de 15 reconheceu o governo do Paraguay ao Sr. D. José T. Ramirez como consul geral da Confederação Argentina.

Desta Republica nada mais ha de interesse.

Por via de montevidéo recebemos noticias do Chile até o 1.º do mez passado. Infelizmente a guerra civil ia ganhando terreno.

Os revolucionarios tinham obtido varios triumphos que os collocavam em posição de lutar com vantagem com os elementos de que dispõe o governo da Republica, tornando por conseguinte menos provavel a prompta terminação da guerra.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 6 de maio de 1859.

Talvez Vmc. se persuada que vou principiar esta correspondencia occupando-me com o que vai por esse nosso mundo official; desta vez não; primeiro quem está acima de tudo; quem para nos salvar soffreu morte affrontosa; quem foi o Redemptor do genero humano.

A sahida do *Tocantins* para o norte no sabbado de alleluia não me deu tempo para dizer-lhe duas palavras acerca das solemnidades da Semana Santa, a que pela primeira vez assisti na capital do imperio da Santa Cruz.

[illegible]moração dos sagrados mysterios que a Igreja celebra em tal occasião. Com effeito são magestosos, e muito differentes dos que tenho visto em alguns lugares do interior da nossa terra, os quaes mais parecem mascaradas carnavalescas do que actos proprios para edificar os Christãos?

Em consequencia da muita chuva foi transferida para a tarde do domingo de ramos a procissão de triumpho, que teve lugar com o apparato e decencia desejaveis, e no meio de um immenso concurso de pessoas de todas as classes e condições. Seguiram-se os mais officios divinos do mesmo modo celebrados, excedendo á tudo em magnificencia e brilhantismo a ceremonia do Lava-pés na quinta-feira de endoenças. A's visitas das igrejas, em que sóe ostentar todas as suas galas o que o Rio de Janeiro tem de mais bello e elegante, anda prophanamente annexo o indefectivel passeio á rua do Ouvidor, onde todas as confeitarias que alli ha, adornadas com esmerado luxo, convidão aos *dandys e leões* da moda á compra das amendoas e mil bugigangas por preços fabulosos, para offerecerem aos objectos de seus cultos terrestres

Honra porém seja feita á população fluminense, principalmente ao bello sexo: a devoção, o recolhimento e a contricção se observavam geralmente por entre todo esse fausto, de que estava revestida a cidade do Rio de Janeiro.

Que de lindas donzellas, e respeitavais matronas não vi eu entregues a profunda meditação, contemplando as mysteriosas ceremonias da religião do Crucificado, e escutando attentas as orações e canticos sagrados entoados pelos ministros do altar!

A procissão do enterro sahida da Ordem Terceira do Carmo, foi feita com toda a pompa que é de imaginar.

Era de prata e ouro o esquife do Senhor morto, assim como o andor em que a Immaculada Mãi acompanhava o cadaver ensanguentado de seu Santissimo Filho; de fino e precioso velludo recamado desse ultimo metal o manto da mesma Senhora. Que primôr d'arte! Que riqueza!

Todas as figuras que é de costume fazerem parte dessa procissão estavam tambem rica e primorosamente vestidas, sobresahindo o anjo cantor d'entre o grande numero que precedia ao feretro do Salvador. Representava-o uma formosa virgem de 15 annos, cuja voz angelica e candida innocencia estavam em perfeita relação com a santidade do acto.

Confesso que fiquei transportado e completamente commovido pela convicção de que em nosso paiz ainda ha verdadeiro espirito de religiosidade. Principia pela virtuosa princeza que a nossa boa estrella nos deu por imperatriz, e por seu augusto esposo que por tributo á paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo manifestou sua imperial clemencia, perdoando a uns e commutando a pena á outros infelizes que viviam sob a pressão de horriveis condemnações.

Ao passo porém que se faziam notaveis a devoção e piedade dos habitantes desta côrte pela Semana Santa, o clero, aliás alguns de seus membros, se comportavam pela maneira referida pelo *Correio Mercantil* no seguinte trecho de seu numero 113:

« Ha um facto profundamente immoral que deve ser levado ao conhecimento do Sr vigario geral do bispado. Se não nos fosse attestado por homens de bem, não o acreditariamos.

« Os sacerdotes que carregaram o esquife do Senhor morto na procissão de ante-hontem da Ordem Terceira do Carmo, irritados por que a mesa daquella Ordem não accedeu á exigencia dos 16$ para cada um, e só lhes marcou 10$, entenderam que deviam destorcer-se no mesmo acto publico e solemne da procissão. Assim foram sempre atropellando de um modo insolito os membros da administração que faziam alas ao lado delles, e até tambem ás innocentes jovens que representavam as imagens da Magdalena e do [illegible]. Estas foram muitas vezes pisadas, e escaparam de [illegible]gadas debaixo do esquife.

« E como um membro da mesa lhes extranhasse tão reprehensivel procedimento, um dos taes sacerdotes respondeu-lhe que os não apurasse porque largariam alli mesmo o esquife no meio da rua.

Isto não precisa de commento.

Que bons padresinhos!

— De vez em quando apparece um mão agouro de mudança de ministerio, o que, como é muito natural, uns desejam e outros receiam. O *Correio Mercantil* do 1º do corrente deu a noticia de que no dia anterior circulava na praça o boato da retirada do gabinete, o que, verdadeiro ou falso, ninguem hesitava em acreditar: a votação da assemblea geral do Banco do Brasil sobre as projectadas emendas aos respectivos estatutos ia occasionando essa mutação. Mas o *Jornal do Commercio* do dia seguinte dá como sem fundamento uma tal novidade.

— Achavam-se poucos deputados na corte, pelo que já se suppunha, que a abertura da assembléa geral não havia de ter lugar no dia marcado. Com effeito assim foi: chegou o dia 3 de maio, e por falta de dez membros da camara temporaria não se pôde abrir o parlamento.

É a segunda vez que isto acontece, o que não me parece muito bonito, quando não ha um motivo extraordinario, que retenha os deputados pelas provincias.

Esperava-se que o *Oyapok* trouxesse um bom *carregamento* de representantes da nação; mas assim não succedeu: apenas deu elle em seu *manifesto* quatorze senhores dignissimos, vindo mais quatro no *Tamar* que entrou neste porto no dia 3 pelas 8 horas da noite.

O Rio de Janeiro está na expectativa. Qual será o pensamento, e attitude do corpo legislativo em relação ao ministerio? O governo terá maioria nas camaras, e maioria *litteral*? São perguntas que todos fazem, e a que se responde encontradamente.

Eu estou convencido de que o governo encontra grande apoio no parlamento; todavia aguardemos os factos, que estou, não me hão de desmentir.

É certo porém que se espera forte opposição, e importantes discussões, para o que, isto é, para as discussões, ha na verdade materia de sobra. Observa-se que na *zona frigida* é onde justamente se diz que ha de haver maior calor. Bem dizem as velhas que hoje está tudo mudado!

Nunca acontecimento algum foi aqui esperado com mais ancia e soffreguidão do que a abertura das [illegible] do se verá nesta nossa boa terra, á quem todavia amo como um pai a seu filho, como o marinheiro ama ao seu navio.

— Continuam a chegar noticias dos estragos feitos pelo temporal no dia 13 do mez proximo passado.

Em Macahé soffreram todas as casas, das quaes umas cahiram, outras ficaram arruinadas. A lavoura destruio-se completamente.

— Segundo um trabalho mandado organisar pelo chefe de policia desta corte entraram no porto do Rio de Janeiro, durante o anno findo, 13,928 estrangeiros, sendo 11,160 do sexo masculino e 2,768 do feminino.

Daquelle numero 1,945 foram allemães; 261 americanos inglezes; 600 belgas; 983 francezes; 246 hespanhóes; 598 hollandezes; 177 inglezes; 391 italianos; 151 peruanos; 7,997 portuguezes e 204 de diversas outras nações.

— Chegou á esta corte, vindo de Paris, o conde de Wroblenski, joven pianista polaco, compositor de musica.

— Como lhe disse em minha precedente carta, fui ao theatro do Gymnasio ver e ouvir representar a *Probidade*. Certamente é uma composição dramatica de grande merito, que á par de um bem traçado enredo apresenta as mais bellas situações e scenas mui naturaes da vida humana. Tenho ouvido collocar a *Probidade* ácima de todas as peças theatraes, que até hoje tem apparecido: eu porém reconhecendo sua sublimidade, não a considero todavia superior aos *Dous Renegados*, *Ghigi*, *Sineiro de S. Paulo* e outras.

Já que metti-me em theatros, seja-me licito consignar aqui uma palavra em louvor da insigne cantora, que hoje prende a attenção dos amadores do lyrico fluminense. Fallo de madama De La Grange; desse rouxinol, cujos trinados e gorgeios extasiam á todos os que tem a fortuna de ouvir a sua melodiosa voz, dessa eximia artista, que depois de ter regalado os ouvidos europeos, veio encantar os habitantes do Rio de Janeiro. Dizem que é a melhor cantora que tem vindo ao Brasil. A poucas tenho ouvido; e ainda que á todas houvesse escutado, não me mettia em dar a minha opinião sobre a materia, porque della na la percebo; só digo uma cousa, e é que a Sr.ª De La Grange canta divinamente, sendo para lamentar, que ella não tenha menos dêz annos de idade.

— A policia acaba de fazer uma soffrivel caçada de ratoneiros: pilhou uns doze, inclusive um subdito portuguez, que dizem ser o chefe da quadri-

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

14 DE MAIO DE 1859.

UMA RECTIFICAÇÃO.—AINDA O NOSSO THEATRO.—O NOSSO JORNALISMO LITTERARIO.—REFLEXÕES A PROPOSITO.

Ao darmos conta, no ultimo folhetim, de differentes versões que teem tido os *Luziadas* de Camões entre as nações mais cultas da Europa, deixamos de consignar n'esse numero a excellente traducção que se fez d'esse poema na Inglaterra, e que é talvez a mais fiel e brilhante interpretação de tão eminente obra.

Não era possivel que, fallando da Allemanha, da França, da Italia, da Hespanha e de tantos outros paizes da Europa, em cujos idiomas se encontram muitas e mui bellas versões dos *Luziadas*, esquecessemos de proposito a Inglaterra, que possue uma traducção daquelle poema, por Mickle, uma por Strangford além de outras; e que fôra uma das primeiras nações a saudar com enthusiasmo os cantos inimitaveis do primeiro poeta portuguez.

O que foi, portanto, um lapso de penna de nossa parte fica reparado presentemente com a rectificação que fazemos.

Julgamos-nos justificado por este lado.

* * *

Passando agora a tratar ainda do nosso theatro, principiaremos por dizer que nos consideramos dispensado de entrar na apreciação critica sobre o desempenho que ahi se deu ao drama *Luiz de Camões*, uma vez que a penna habil, que traça entre nós a *Chronica dramatica*, se occupou já desse objecto com tanta proficiencia e criterio.

Que iriamos dizer de mais relativamente a esse mesmo assumpto? O contemporaneo analysou, como devêra, todos os personagens desse drama, e foi justo no seu ajuizar a cerca de cada um dos actores que tomaram parte n'essa representação. Se tivessemos de accrescentar algumas idéas, seria somente para confirmar aquillo que já por mais de uma vez havemos dito quanto ao merito de alguns artistas dramaticos que nos merecem toda a sympathia e consideração.

Assim repetiriamos que o Sr. Germano, representando o papel do epico portuguez, se identifica de tal sorte com o seu personagem, e comprehende tão perfeitmente ao typo que lhe é dado desenhar, que nenhum outro o poderia fazer melhor, com tanta naturalidade e singeleza. É sem duvida, esse um dos dramas em que o Sr. Germano deixa vêr mais distinctamente a força do seu talento artistico, o inteiro conhecimento das regras d'arte, e a pericia com que sabe harmonisar o que é natural com aquillo que depende mais essencialmente do trabalho e do estudo.

* * *

Que diremos, porém do movimento impresso ao nosso jornalismo litterario? O que deveremos julgar desse empenho nobre, dessa anciedade e solicitude com que alguns talentos entre nós vão entrando e caminhando desembaraçados no campo das letras e das sciencias? Fóra injustiça desconhecer que n'um seculo progressista, quando todas as intelligencias procuram concorrer com o seu contingente para apressar cada vez mais a obra da regeneração social e moral, esses esforços denotam aspirações generosas, e denunciam alguma cousa de esperançoso e lisongeiro para a civilisação do nosso paiz.

O jornalismo, que, pela fecundidade e rapidez do seu desenvolvimento, já tem servido com tanta efficacia de orgam especial á disseminação e irradiação de idéas uteis, quando se trata principalmente dos melhoramentos industriaes e scientificos, não póde deixar de ser encarado ainda como um meio poderosissimo, se se attender que em grande parte depende delle a cultura das letras, a vulgarisação dos bons escriptos e a diffusão do verdadeiro gosto em materias d'arte.

Até certo tempo o *livro* unicamente satisfazia a quasi todas estas necessidades; mas é mister confessar que as necessidades então eram menos urgentes e em maior escala; e quando mais tarde a revolução do espirito e das idéas se foi manifestando em proporções mais avultadas, não se pôde mais circumscrever áquelle primeiro vehiculo as intelligencias que progrediam, e que pediam naturalmente um espaço maior para suas continuas elaborações.

Dado este passo, as nações que mais se distinguem já pelo seu amor sincero ás lettras, e que se achavam collocados em situação propria para os destinos da civilisação e do progresso, adoptaram o jornalismo e o empregaram sem demora n'essa missão illustre e sublime de propagar o saber, de facilita-lo a todos com muito mais promptidão e attractivo. Não ha quem seriamente desconheça que a forma recebida desde então, para inocular nas massas, e para estender por toda a população, os conhecimentos uteis e agradaveis, foi produzindo pouco a pouco os mais vantajosos effeitos, e que a litteratura de todos os povos conhecidos começou a auferir por esse lado resultados de incalculavel proveito.

O *livro* não ficou de parte, condemnado ao silencio e ao esquecimento perpetuo; mas entendeu-se com razão que era conveniente proporcionar a todos, sob as condições da elegancia e da facilidade, o estudo daquelles principios e daquellas idéas de mais rapida desenvolução, que os largos e longos *in folio* não poderiam subministrar sem muito cançasso e sem demasiado trabalho.

As obras didacticas continuaram a subsistir com a sua forma systematica e methodica; reservou-se para ellas o estylo mais proprio das altas investigações scientificas; e o jornalismo com a sua variedade e delicadeza seductoras dedicou-se exclusivamente a iniciação desses principios que a litteratura propriamente dita consagra no seu particular desenvolvimento,

Basta lançar uma ligeira vista d'olhos para esses paizes onde o movimento litterario tem sido mais acelerado e completo, para observar e comprehender que a acção do jornalismo, que aliás se pode estender a outros ramos dos conhecimentos humanos, tem influido mui directamente sobre a marcha progressiva das letras, e sobre o andamento regular do espirito civilisador que ellas symbolisam e representam.

Todos os paizes do continente europeu, desde a Allemanha até Portugal, erguem o seu testemunho insuspeito e eloquentissimo para proclamarem a veracidade do principio que havemos expendido. Alli o jornalismo tem prestado muito á causa da litteratura e da sciencia; e não é por outra razão, que as populações abrazadas na séde do saber, e sequiosas de melhoramentos que as ponham a caminho para a completa cultura dos thesouros intellectuaes, vão de dia em dia penetrando tão dessassombradas e audazes no sanctuario das lettras que até certa epoca só podia ser devassado por mui poucos espiritos, affeitos ao longo e fastidioso estudo de livros superiores á comprehensão da maior parte do povo.

Portugal (para não ir mais longe) é talvez de todos os paizes europeus o que mais tem colhido presentemente do jornalismo litterario. Essa nação que se lançara intrepida e vigorosa em tantas emprezas arriscadas; que se arremessara com tanto fervor em milhares de conquistas; que se coroara de tantos loiros em tantos combates travados com inimigos poderosos e atrevidos; declinou pouco a pouco desse esplendor primitivo, e sómente na gloria litteraria, que já lhe sorrira tão prospera e feiticeira n'outras epocas, de que os annaes historicos erguem ainda o mais duradouro padrão, encontra actualmente a possibilidade de sua renovação que já lhe vai surgindo com tantos signaes de vida. O movimento litterario de Portugal, no presente seculo, está desenhado com traços indeleveis na acção continua do seu jornalismo: e a ninguem será estranho que os litteratos mais eminentes desse paiz têm conquistado pela imprensa jornalistica esse alto renome e reputação que indispensavelmente lhes pertencem. A unica restauração possivel hoje para aquella nação é a das lettras, que ella ainda vai cultivando com tanto esmero; mas ao jornalismo é que ella deve essa influencia civilisadora que lhe sustenta os passos em sua vida intellectual.

Se passarmos destes paizes para o nosso, será difficil desconhecer que o jornalismo litterario tambem ha contribuido mui poderosamente para o nosso melhoramento e progresso. A nossa litteratura, que começa, desponta nos jornaes, caminha com elles, consubstancia-se nelles, e é delles que vai recebendo quasi todos os auxiliares de que necessita para o seu engrandecimento.

Ser-nos-ha bastante, para não entrarmos em averiguações mais altas e que nos levariam mui longe, examinar o que a semelhante respeito vai por nossa provincia, onde a cultura das lettras se desenvolve de dia em dia com tanta soffreguidão e solicitude.

Já se não deverá muito ao jornalismo litterario entre nós? já senão teem levantado, do meio dessa lucta da imprensa contemporanea e conterranea, muitos esforçados athletas, muitos engenhos distinctos, muitos talentos de reconhecido merito?

Hoje mesmo, graças a um empenho infatigavel e digno de elogios, temos um pequeno jornal, dedicado ás lettras e ás sciencias, que vai seu caminho com regularidade, que já apresenta alguns trabalhos apreciaveis, e consigna em suas paginas, a par de idéas substanciaes e importantes, essa variedade e amenidade tão proprias de escriptos de semelhante natureza. O *Jornal do Recife*, á que nos referimos, e que póde aliás elevar-se ainda a maiores proporções, já é um brado em favor da nossa litteratura nascente, já é um testemunho que falla em prol do nosso adiantamento.

Entretanto, fallando do jornalismo litterario nesta provincia, não podemos passar em silencio que do seio de uma instituição scientifica é que tem partido em grande escala esse movimento com que nos desvanecemos hoje. Póde-se dizer que os primeiros ensaios do jornalismo por esse lado remontam á antiga academia juridica de Olinda, onde uma mocidade fervida e enthusiasta pelas letras principiou a concorrer com o seu contingente para o desenvolvimento litterario, que em nossos dias já se vai estendendo com tão bons auspicios. As primeiras tentativas não podiam deixar de ser fracas e timidas; e as associações que primeiramente se formaram no seio daquella academia, para levarem a effeito tão importante desideratum, encontraram por certo embaraços e obstaculos que são inseparaveis das emprezas novas. Ainda nos lembramos desse tempo que corria tambem para nós no meio dessa phalange audaciosa e intrepida, e dessas associações de que fizemos parte: —o *Phileidemon*, o *Polymathico* e mais tarde a *Aurora* e o *Album*, póde-se dizer que foram os primeiros orgãos da imprensa litteraria academica.

De então para cá, o movimento jornalistico tem ido em maior escala; e com a creação da faculdade de direito desta cidade, parece que os espiritos e os brios academicos se inflammaram ainda mais, porque o jornalismo litterario tem crescido em proporções cada vez mais visiveis. Não nos é necessario citar os nomes de todas essas folhas que d'alli tem sahido a percorrerem o mundo das lettras e das sciencias, sempre tão vasto e agitado; porque todas ellas e principalmente o *Atheneu*, que é porventura a mais regular de todas, são inteiramente conhecidas do publico, para quem escrevemos estas linhas.

Entretanto, é força confessar que a maior parte desses jornaes, cujo fim é imprimir á litteratura um movimento conveniente, e excitar o amor á cultura da intelligencia que se prepara para novas luctas da imprensa, não teem comprehendido, como devem, uma das mais difficeis e graves missões que se possam imaginar no dominio das letras e na esphera do jornalismo. A critica litteraria de que tantos engenhos distinctos já se tem occupado com particular mestria, e que ha dado lugar a tantos escriptos succosos e de bom cunho, tem sido mal desenvolvida por alguns desses periodicos academicos, que ou não a comprehendem em todo o seu valor e importancia, ou vão colloca-la em terreno improprio, mal cabido e pouco digno de sua especialidade. Quando se sahe da esphera da verdadeira critica, illustrada e imparcial, o papel do escriptor litterario rebaixa-se um pouco; e então a critica severa e sizuda converte-se em censura acre e virulenta. Isto que até certo ponto se poderia desculpar no homem de reputação qualificada como litterato, quando esse homem, quem quer elle fosse, observasse de fóra o espectaculo patenteado no seio de uma associação qualquer, ou manifesto no mão andamento desta ou daquella publicação litteraria, é imperdoavel quando o critico é da mesma phalange daquelles a quem critica, e tambem como elles está no começo de sua vida litteraria.

Não abjuramos a critica, mas queremo-la judiciosa, grave, e sobretudo formulada por quem a pôde estabelecer e desenvolver com verdadeiras habilitações e com titulos e credenciaes legitimas.

É por esta razão que não podemos deixar de fazer alguns reparos sobre o numero segundo da *Arena*, deste anno, que no seu *Semanario*, dedicado antes á chronica do que á critica, preferio a missão de censôra litteraria á de noticiadora, e lançou-se sem piedade sobre os seus irmãos de jornalismo, os quaes lhe deveram merecer mais alguma attenção e estima.

Dirá alguem, ao ler aquellas linhas sob o titulo de *movimento litterio da época*, que o escriptor comprehendeu a critica de que se encarregára? O contemporaneo que é academico, e que ainda como os outros da mesma escola aprende e estuda, seria o mais habilitado para criticar os seus collegas, para empunhar a ferula do mestre, e descarregar violentos golpes sobre aquelles com quem convive, e que tambem se lançam como elle na carreira da litteratura e do jornalismo? Não fôra melhor que deixasse essa tarefa para outros, que estão de fóra, e que por certo se acham mais autorisados para semelhante encargo?

As criticas entre condiscipulos perdem sempre e muito pela precipitação, pela impropriedade, e sobre tudo pela falta de generosidade; e quando d'entre os escriptores noveis, algum se descarrêa, ou não parece comprehender a missão de que se encarregára, não é aos escriptores tambem noveis que compete chama-los a contas, censurar-lhes os defeitos, exprobar-lhes as faltas, e condemna-los *in limine*.

Deixe-se este empenho a espiritos d'outra ordem, a homens alheios a esses laços tão bellos de collegüismo, que devem ser respeitados sempre, e que impõem obrigações tão doces o tão apreciaveis.

Demais, se ao escriptor do *Semanario* da *Arena*, parece que ha um gravissimo mal na facilidade com que se escreve, na anciedade quasi indiscreta com que muitos dos seus collegas se arrojam na senda litteraria; se elle entende que tudo isto vai tendendo para o descredito da mocidade e da faculdade de onde ella se dedica á vida estudiosa; devêra (quando quizesse ser critico) attender ás conveniencias da verdadeira analyse critica, e não deixar correr-lhe a phrase com tanta vehemencia e asperaza, o que neutralisa, no pensar de todos, as suas asserções, quando mesmo mui judiciosas fossem. Para que esse tom magistral e dogmatico? para que tachar os seus collegas de *fôfos*, para que notar-lhes *sandices* nos seus escriptos?

O critico, so o é de bom cunho, nunca perde por moderado e justo: a critica não é a clava de Herculeo, senão quando manejada por um braço herculeo; do contrario, converte-se em espada de dous gumes, que fere por ambos os lados, e que importa empregar com muito cuidado para não maltratar ao proprio que a emprega. Além disto, a critica tem direito, mas tambem tem deveres; e toda a vez que se esquecem estes para somente attender-se áquelles, vai mal a acção da critica: principia o dominio da censura apaixonada e irregular.

Eis como de ordinario se comprehende a critica nesses jornaes; dizemo-lo porque o sentimos, e o sustentariamos em todo o caso, se a isso fossemos compellido. Felizmente sabemos o que é escrever e criticar, é a arena da imprensa já é para nós caminho ordinario e por demais conhecido.

* * *

Terminaremos com mais algumas reflexões, que vem á proposito.

Quando assim nos exprimimos á respeito de uma folha academica, onde se malbarata visivelmente a critica litteraria, não podemos deixar de commemorar a apparição e a continuação do *Iris*, oriundo da mesma escola de Direito, e que se tórna recommendavel pela sua boa direcção e modestia. Assim é que escrevem moços que principiam; se erram, não é porque se orgulhem de mestres; e se tem tropeços, não sobem muito alto para não cahirem como outros, que se perdem d'uma vez pela sua pertenciosa jactancia. Vá seu caminho o *Iris*, que o seu porte modesto e grave não pode trazer-lhe antipathias nem falta de consideração. Trate ella de objectos serios e importantes, faça quanto lhe for possivel por ser variado e ameno, e não se emaranhe nunca nesses labyrinthos da critica mordaz, que é sem horisonte e que não tem significação.

— Agora duas palavras á *Epoca*.

Apreciamos muito os esforços de escriptores noveis que se dedicam com tanto afan á cultura das lettras: é um nobre empenho que deve ser applaudido e acoroçoado. Entretanto, aconselhamos ao redactor da *Chronica* dessa folha, que não se apresente mais com esse tom arrojado e *alti-loquo*, proprio somente de escriptores provectos, e de litteratos d'uma reputação feita.

Para que era mister que o *chronista* julgasse da politica, e nos viesse trazer a sua palavra grave sobre as formas de governo? Para dizer-nos que a forma republicana é a mais util de todas, a mais consentanea com o pensar de Jesus Christo, e mais amada pelos grandes homens?!

Que seja mais ou menos util—isso lá é questão para os publicistas, para os estadistas e politicos, que o *chronista* provavelmente não tem lido ainda uma só vez.

Mas que seja a forma republicana a mais consentanea com o pensar de Jesus Christo?...—O chronista desvaira: o Filho de Deos nunca pregou forma alguma de governo, e menos se poderá sustentar que elle preferisse esse áquelle regimen politico. *O meu reino não é deste mundo*, bem o disse elle muitas vezes: ensinava a obediencia aos poderes legitimamente constituidos, firmava em bases solidas o principio da autoridade, e mandava dar a *Deos o que é de Deos e a Cezar o que é de Cezar*. Onde a republica? haveria antes mais razão para dizer o contrario; e o *chronista* que ainda não leu, talvez, De Maistre, Bonald, Bossuet, Ventura e outros, não pode fallar nestas materias.

Quantos homens grandes e muito grandes amaram a monarchia? Leia o *chronista* e historia, e falle depois com discrição e pleno conhecimento de causa.

ABDALLAH-EL-KRATIF.

lha, e contra quem existem presumpções de homicidio.

— Morreu agora uma preta chamada Simôa, com 120 annos de idade!

— No dia 4 do corrente deu-se nesta côrte um acontecimento, que muito tem penalisado á todos os se acham em maiores ou menores relações com as pessoas á quem elle respeita.

Em consequencia de grandes indisposições orinndas de negocios de familia, o bacharel José Thomaz Quintanilha, official da secretaria da fazenda, e seu irmão, o official de marinha, Tancredo Quintanilha, trataram de fazer uma espera ao bacharel Honorio Hermeto Carneiro Leão, filho do finado marquez de Paraná, e na occasião em que o mesmo se apeiava do carro na secretaria dos estrangeiros, onde exerce tambem o lugar de official, atiraram-lhe pelo rosto alguns golpes de chicote.

Este lamentavel facto tem feito por aqui alguma bulha pela importancia das familias de qualquer das partes contendoras. Digo contendoras, porque consta que o Sr. Honorio não se deixou impunemente desfeitear, acudindo logo alguns outros empregados da secretaria, que tomaram maior ou menor parte no conflicto.

— Segue neste vapor o Sr. José Policarpo de Freitas, escrivão dos feitos da fazenda nomeado para essa provincia.

Muito estimei que o Sr. Policarpo fosse bem succedido nesta sua pretenção. Honrado chefe de familia, de certo que merece o despacho que obteve; para isto porém foi-lhe necessario demorar-se mais de um anno nesta côrte, onde soube captar a estima de todos aquelles que o communicaram.

Os ventos lhe sejam favoraveis, e á todos os que vão de passagem no bello vaso, cujo nome recorda um dos nossos maiores homens de estado.

— Pelas diversas secretarias de estado tem havido os seguintes despachos:

Nomeações.

Foram nomeados conegos da Sé de Marianna, os padres:

Joaquim Maximo da Rocha Pinto.
Jeronimo Gonçalves da Silva Macêdo.
José Simplicio de Siqueira.

Commandante superior da guarda nacional do municipio de Lençoes, na provincia da Bahia, Antonio Gonçalves Calmon.

Chefe de estado-maior, José Muniz da Rocha.

Major commandante do esquadrão n. 17, Candido José da Silva Leão.

Tenente coronel commandante do batalhão n. 104, Antonio Muniz de Castro.

Major commandante da 5.ª secção do batalhão de infantaria da guarda nacional de S. Paulo, o tenente da extincta segunda linha, Joaquim José Loureiro de Almeida.

Coronel honorario commandante superior da guarda nacional no Rio de Janeiro, o barão do Paty do Alferes.

Escrivão de orphãos, tabellião do judicial e notas da villa do Curral de Pedras em Sergipe, Pio Quinto de Araujo.

Inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Espirito Santo, João Manoel da Fonseca e Silva.

Praticante da recebedoria do municipio da côrte, Francisco Eugenio Nogueira.

Agente do trapiche Silvino, o guarda da mesa do consulado, Francisco Basilio Rodrigues.

Guarda da mesma mesa, Manoel Antonio Gonçalves da Silva.

Secretario do governo da provincia do Rio de Janeiro, o chefe de secção da secretaria do imperio, Dr. Manoel Francisco Corrêa.

Amanuense da alfandega de Paranaguá, Felix Bento Vianna.

Tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional da villa de Tamanduá, provincia de Minas Geraes, Pedro José do Nascimento.

Medicos adjunctos da Santa Casa da Misericordia com exercicio na enfermaria do Dr. Feijó, os Drs. Alfredo Camillo Valdetaro e Luiz José Sergio do Amaral.

Praticante da secretaria do arsenal de guerra da côrte, Paulo Gomes Cardozo Filho.

— *Condecorações.*—Foram condecorados com o officialado da Rosa os Srs. Joaquim Nunes, feitor conferente aposentado d'alfandega da côrte; Manoel Alvares Guerra, e Leon Foucault, phisico de Paris.

Cavalleiros, os Srs. José da Silva Santos, e Manoel de Santha Thereza.

Cavalleiro de Christo o Sr. Augusto Muller.

O conselheiro Marcos Antonio de Araujo, nosso ministro em Berlim, foi condecorado pelo principe regente da Prussia com a grãa-cruz da Aguia Vermelha.

— *Reconducção.*—O bacharel Bernardo Guilherme Carneiro foi reconduzido no lugar de juiz municipal do termo de Campos, provincia do Rio de Janeiro.

— *Demissões.*—Foram demittidos, o major Francisco Gomes de Freitas do posto de coronel commandante do corpo de policia da côrte.

José Fernandes da Costa de administrador da mesa de rendas e collector de Cabo Frio.

— *Remoção.*—O bacharel Joaquim da Costa Barradas foi removido do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos de Itapicurú-mirim, Iguará e Anajatuba, para a vara de orphãos da capital da provincia do Maranhão, por assim o haver pedido. [illegible] nal, foi removido da inspectoria da thesouraria de fazenda do Espirito Santo para o mesmo lugar na provincia do Paraná.

— *Reformas.*—Foram reformados o major da antiga guarda nacional do Ceará Pedro Barroso de Souza Cordeiro, e o tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da mesma guarda, na provincia de Pernambuco, Thomaz José da Silva Gusmão.

— *Promoções.*—Foram promovidos a primeiros tenentes do corpo de engenheiros os segundos tenentes do mesmo corpo Luiz Antonio de Souza Pitanga, Herculano Velloso Ferreira Penna, João Baptista da Silva, e Glycerio Eudoxio de Almeida Bomfim.

— *Transferencias.*—Foram transferidos: Para a companhia de cavallaria de Pernambuco o capitão do 3.º regimento Manoel Porfirio de Castro Araujo, para commandante.

Para o 4.º batalhão de infantaria o tenente-coronel commandante do 5.º da mesma arma André Alves Leite de Oliveira Bello.

Para o 5.º de infantaria o tenente-coronel commandante do meio batalhão do Ceará Pedro Nicoláo Figuerstein.

Para o meio batalhão do Ceará o tenente-coronel commandante do 4.º de infantaria José Domingues do Conto.

— *Actos diversos.*—O barão do Rio Formoso foi passado de 2.º para 6.º vice-presidente da provincia de Pernambuco; o Dr. Joaquim Pires Machado Fortella de 3.º para 2.º; e o Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha de 6.º para 3.º

Por decreto n. 2,411 de 30 do mez proximo findo foram revogados os artigos 1.º e 2.º do de numero 1,721, de 5 de fevereiro de 1856, que autorisava o banco do Brasil e suas caixas filiaes a elevarem a sua emissão ao triplo do fundo disponivel, ficando em seu inteiro vigor o § 1.º do art. 16, e art. 18 dos estatutos do mesmo banco.

Ainda nisto mostrou o Sr. Torres Homem que está coherente com as idéas, que sobre materia bancaria apresentou na camara dos deputados.

O presidente da relação desta côrte permittio que os escrivães do mesmo tribunal e o contador tivessem seus cartorios no mesmo edificio, onde aquelle se acha estabelecido, passando a residir ahi o porteiro da chancellaria.

Foram dispensados:

O capitão de primeira linha Carlos Cyrillo de Castro do exercicio de major do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia das Alagoas.

O capitão de primeira linha João Antonio Nolasco Pereira da Cunha do exercicio de major do 14.º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro.

O capitão de primeira linha Candido Francisco de Santa Anna e Oliveira do exercicio de major do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia de Santa Catharina.

Foram perdoados:

Bernardo Antonio da Silveira, condemnado a galés perpetuas.

Geraldo Justiniano Braga, Joaquim José dos Santos, Quintiliano Geraldo de Souza, e Felippe Moçambique, condemnados á pena de prisão com trabalho.

Foram commutadas:

Em galés perpetuas a pena de morte a que haviam sido condemnados José Barbosa e Maria Ferreira.

Em 500$000 rs. para a casa de caridade de Itaguahy a pena de 8 mezes de prisão e multa, a que foi condemnado o Dr. Domingos de Andrade Filgueira pelo primeiro delegado da côrte.

— No mez de abril renderam:

A alfandega desta côrte	1,102:313$015
A recebedoria	319:448$166
A mesa do consulado	322:829$714
A mesa provincial.	140:559$458

A casa da moeda cunhou em ouro entregue a particulares, 37:675$567; em prata entregue ao thesouro, 105:200$000; a particulares, 11:385$624, entregou a particulares em baras de ouro 14:632$987.

A.

PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE MAIO DE 1859.
ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

A semana passou-se em paz. As noticias do interior da provincia continuam a ser lisongeiras. As chuvas ainda são experimentadas em abundancia, e as lavouras vão prosperando.

A novidade mais curiosa publicada neste jornal, durante a semana, foi uma correspondencia inserida em nosso numero 109, e assignada pelo Sr. Manoel Joaquim Baptista, na qual elle censura os abusos escandalosos que se tem dado no commercio das carnes verdes, no mercado desta cidade.

Sentimos sómente que o Sr. Baptista, que tanto lamenta os vexames de que tem sido victima a população, em consequencia do monopolio das carnes verdes, não tivesse ha mais tempo obtido os documentos necesarios para poder revelar esses escandalos. Como parte integrante de uma associação que tinha por fim o fornecimento deste genero, as suas revelações teriam grande peso sobre o espirito publico, e talvez tivessem concorrido para que a autoridade competente houvesse tomado medidas que prevenissem a cruel situação em que o povo se tem achado durante o longo tempo decorrido, depois da abolição do patriotico contrato — Souza Ramos.

Temos sempre attribuido a carestia das carnes verdes ao monopolio, e a malevolencia de certos individuos. Temos dito que de proposito se diminuia a matança, afim de que a procura se tornasse maior, para dest'arte justificar-se a elevação dos preços. Temos dito igualmente que a carestia das carnes verdes tinha antes por causa a má vontade dos homens, do que a irregularidade e a alteração dos tempos. Estas nossas asserções eram consideradas por uns como utopias, e por outros como exageradas. Entretanto, o Sr. Manoel Joaquim Baptista, no *Diario* de 13 do corrente, declara solemnemente sob sua insuspeita palavra de socio commanditario, que ha monopolio no commercio das carnes verdes; que de proposito se diminue a matança, para se ter um pretexto de augmentar os preços, e que o phenomeno da carestia desse genero só tem por causa a má vontade dos homens.

Avista, pois, de tudo isto releva que a autoridade competente, avaliando as razões e argumentos, apresentados pelo Sr. Manoel Joaquim Baptista na sua correspondencia, tome as medidas convenientes, para livrar a população do flagello que a persegue ha tanto tempo, relativamente ao preço e á qualidade das carnes verdes, este genero da mais urgente necessidade para a alimentação publica.

O *Paraná* entrado dos portos do sul não trouxe novidade alguma importante.

Pela segunda vez, depois que entramos para o numero das nações constituidas independentes, deixou de ter lugar a abertura da assembléa geral no dia tres de maio por falta de numero de seus membros, exigido para este fim. No dia 6 o parlamento ainda se achava em sessões preparatorias.

As noticias da Europa são anteriores ás que nos trouxe o vapor inglez.

O estado sanitario desta cidade continua a ser lisongeiro.

Temos tido aqui copiosas chuvas.

Falleceram durante a semana 58 pessoas, sendo: 10 homens, 15 mulheres e 14 parvulos, livres; e 5 homens, 4 mulheres e 10 parvulos, escravos.

REVISTA DIARIA.

Foi preso pelo delegado do Rio Formoso, a requisição do Sr. chefe de policia interino, e acha-se já recolhido á casa de detenção, Esperidião Barbosa da Silva, caixeiro de José Duarte de Oliveira Rego, o logista que ha pouco fallio nesta cidade.

O preso foi posto á disposição do Sr. juiz de direito do commercio.

— Informam-nos que no dia 5 do corrente, no lugar das Piabas, dera Francisco da Rosa uma facada em Antonio dos Prazeres.

Apparecendo o ferido na cidade de Olinda, o subdelegado respectivo fez o corpo de delicto, e remetteu ao delegado para promover a prisão do criminoso que se acha em districto estranho.

— No dia 4 do corrente no engenho Santo Antonio do termo de Serinhãem, o preto Antonio, escravo do proprietario do engenho S. João do mesmo termo, assassinou a outro preto escravo de nome Estanislão, dando-lhe quatro facadas. Tendo fugido, foi preso no dia 6 pelo delegado do Rio Formoso.

— Por decreto de 30 do passado abril, o governo imperial revogou a disposição dos arts. 1º e 2º do decreto de 5 de fevereiro de 1858, que autorisava o banco do Brasil e suas caixas filiaes a emittirem o triplo do fundo disponivel, ficando em seu vigor o § 1º dos arts. 16 e 18 dos estatutos do mesmo banco.

— O Sr. José Antonio Leal Reis socio da casa dos Srs. Lemos Junior & Leal Reis, foi nomeado consul da Saxonia nesta provincia, para cujo exercicio obteve o exequatur do governo imperial.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente, 7 homens e 2 mulheres; sendo 6 livres, 1 por suspeita de ser escravo e 2 escravos; á ordem do Dr. chefe de policia 2, do delegado do 1.º districto 4, do subdelegado da freguezia da Boa-Vista 1, do da de São José 2.

— No *Cruzeiro do Sul* de Santa Catharina, se lê:

« O SALTEADOR GENEROSO.—Um salteador que se tinha feito temivel na Corsega, e que havia inutilisado todas as perseguições da justiça, foi preso finalmente e confiado á vigilancia de um soldado; mas tendo achado meio de illudi-lo, recuperou com a fuga a sua liberdade, e foi refugiar-se em um retiro desconhecido. O commandante accusa a negligencia do soldado, fa-lo processar e é sentenciado á morte. O salteador, ouvindo esta noticia, abandona logo o seu asylo, e sem demora vai ter com o commandante, dizendo-lhe, que elle podia entregar-lhe o prisioneiro que tinha fugido. Este impaciente, pergunta onde se acha, e elle: Aqui está diante de vós, eu sou o prisioneiro que para evitar a morte havia intentado fugir; mas nunca poderei consentir que um innocente morra em meu lugar. O commandante sorprendido, exclamou: homem generoso, não morrerás, e o soldado será immediatamente posto em liberdade; mas cuida tu agora em colher o fructo da tua generosi-[illegible]

« O VENAL ENGANADO.—Luiz XI, sendo ainda Delphim ia algumas vezes comer fruta a casa de um camponez. Quando subio ao throno o camponez lhe trouxe um nabo de um tamanho extraordinario. O rei aceitou com prazer o seu presente e mandou-lhe pagar mil escudos. Um rico proprietario informado deste liberalidade, lisongeou-se que dando elle ao rei um bonito cavallo, receberia em proporção uma somma avultada. Com effeito executou o seu projecto, e apresentando-o a el-rei, este lhe fez grandes elogios delle, depois mandando vir o nabo lhe disse: Eis aqui um nabo que no seu genero é mais bonito que o vosso cavallo, eu vos faço delle um presente. »

— Do *Jornal do Commercio* extractamos:

« LEGADO PREMATURO. — C... velho ricaço que residia na cidade de Lille, e amava extremamente dous filhos que tinha, fizera-lhes doação antecipada de todos os seus beas, na esperança de que com elles continuaria a viver em boa intelligencia, e que junto delles poderia terminar tranquillo sua longa existencia. Desgraçadamente essa sua esperança foi mallograda, como quasi sempre acontece; á consideração que merecia aos filhos diminuia a olhos vistos, e por fim percebeu mesmo que se lhes tornava pesado.

« O pobre velho, desesperado ao ver-se victima de sua excessiva bondade, foi ter secretamente com um amigo intimo, e communicou-lhe a triste posição em que se achava.—É o que mereceis, disse-lhe o amigo. Fizestes uma asneira indesculpavel; o que convém agora é tratar de remediar o mal. Vejamos como devemos proceder para o conseguir.

« Vou mandar a vossa casa um dos meus caixeiros com um sacco cheio de ouro; quando esse dinheiro vos fôr entregue, fareis acreditar a vossos ingratos filhos que essa quantia vos é remettida por um dos rendeiros das quintas de que não fizestes doação. Se fôr possivel convencê-los de que ainda tendes bens além daquelles que lhes haveis legado, tende a certeza de que elles mudarão immediatamente de conducta a vosso respeito.

« C... muito satisfeito com o conselho, voltou logo para casa.

« Quando estava á mesa com os filhos, chegou o supposto rendeiro, e pedio ao Sr. C... que o ouvisse em particular; o velho entrou para o seu quarto, seguido pelo homem do sacco, fechou a porta e começou a contar sobre a mesa os escudos que lhe mandára o visinho, pondo todo o cuidado em fazer soar aos ouvidos dos filhos o tinir do ouro.

« Os filhos, que á porta procuravam escutar o que dentro se passava, ficara muito sorprendidos ao ver que seu pai tinha ainda tanto dinheiro.

« Quando o velho voltou para a mesa, disseram-lhe elles:

— « Parece, meu pai, que não cedestes todos os vossos bens, e que reservastes uma boa parte para as vossas despezas particulares.

« É verdade, respondeu o pai, e digno de lastima seria eu se não tivesse tomado tão judiciosa precaução. Quiz experimentar-vos, e reconheci, com grande magoa, a vossa ingratidão. Possuo, porém ainda muitos bens, e não os deixarei senão áquelle de meus filhos que melhor proceder a meu respeito.

« Os dous filhos prometteram mudar de conducta e não faltaram á palavra, pois invidavam todas as suas forças para cativarem a amisade do pai: nunca o bom do velho foi tão feliz.

« Quando estava para morrer mandou vir os filhos e disse-lhes, mostrando-lhes uma burra: Alli achareis o meu testamento, e nelle os meus ultimos preceitos.

« Logo que C... expirou, abriram os filhos apressadamente a burra, julgando achar nella montanhas de ouro: mas qual foi o seu desapontamento quando não acharam senão uma clava de pão com um papel enrolado, no qual se lia o seguinte:

« Deixo esta clava para quebrar a cabeça de todo o pai que, como eu, praticar a loucura de entregar em vida os bens que possue aos filhos que Deos lhe der:

— No *Correio Mercantil* encontramos:

« No dia 26 do corrente Suas Magestades e Altezas Imperiaes fizeram um passeio a Pedro do Rio, acompanhados pelos semanarios, damas do Paço, commendador M. P. Ferreira Lage, director da companhia União e Industria e engenheiro da secção da estrada

Chegando a Pedro do Rio Sua Magestade examinou os armazens de deposito e mostrou-se satisfeito pela regularidade e boas disposições do serviço.

Depois dirigio-se á 2.ª secção, cujos trabalhos tambem examinou até a Posse. A imperatriz e princezas ficaram na estação de Pedro do Rio.

« Os senhores Eduardo e Joaquim Carneiro, proprietarios da fazenda da Posse, offereceram alli a Sua Magestade um explendido copo d'agua em uma casa expressamente preparada para receber o augusto hospede.

« Meia hora depois do meio dia Sua Magestade voltou para Pedro do Rio, onde chegou ás 2 horas da tarde. Durante a ausencia do Imperador Sua Magestade a imperatriz deu um passeio pela estrada em construcção.

« Ás 3 horas da tarde, depois de jantarem as princezas imperiaes, voltaram todos a Petropolis, chegando ás cinco horas da tarde.

« Cerca de 15 leguas, diz o *Parahyba*, foram assim percorridas em tão poucas horas, graças as commodidades de transito offerecidas pela primeira secção da estrada União e Industria e a passagem facil que já franqueia a estrada até a Posse.»

« Acham-se empregados no serviço da estrada cerca de 3,000 trabalhadores.»

Lê-se no *Jornal da Bahia*:

« CACHOEIRA.—Temos folhas até 7 do corrente.

« Lê-se no *Jornal da Cachoeira*.

« No dia 3 do corrente deu-se nesta cidade uma pilheria digna da irrizão publica.

« Tendo chegado por denuncia ao conhecimento do Dr. delegado, que existia para um dos lados do rio Pitanga um cadaver sepultado; e elle tratando das providencias e formalidades que a lei em casos taes exije, dirigio-se para o lugar indicado com o escrivão ou tabellião, alferes de policia, soldados, etc., e muitos circumstantes que alli se juntaram para presenciar a scena: eis se não quando feita a escavação, fôra encontrado o cadaver de um bode (bixo) todo composto de saia de panno branco, e junto a elle um pequeno sacco com algumas moedas de cobre. Finalmente os *candombleseiros* com seus gracejos foram encommodar a policia e seus agentes para a pe firme e debaixo de toda chuva assistirem a exhumação do bode (bixo).

« Por ordem do Dr. delegado, partio no dia 4 uma escolta sob o mando do Sr. alferes Lopes, que depois de ter varejado a casa do Fumal, foi igualmente varejada uma outra nas terras do Sr. Carlos Pereira da Motta, onde foi encontrado Manoel Pedro de tal, pardo, que dizem estar condemnado pelo jury da cidade de Nazareth a 9 mezes de prisão por ter esbordoado a dous policiaes, e foi recolhido ao hospital por estar com um braço todo fracturado de um tiro que ha poucos dias recebera de dentro da casa do Sr. Manoel Apolinario da Silva, por terem elle e outros tentado de novo raptar a filha do mesmo Sr. Manoel Apolinario em questão, que já está em seu poder.

« Eis pois o que colhemos de pessoa que nos merece conceito. »

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 8 a 14 de maio.

Luiza Carolina Pinto de Sena, branca, casada, 35 annos.
Rosalina Maria de Carvalho Dias, branca, casada, 33 annos.
Manoel, pardo, filho de Luiz Clementino Carneiro Lira, 1 hora.
Joanna, parda, escrava de Francisco Xavier de Moraes, 15 mezes.
Manoel, branco, filho de José da Silva e Oliveira, 1 dia.
Mathildes Candida d'Albuquerque, branca, viuva, 80 annos.
Henrique Amant Chaves, branco, casado, 60 annos.
Maria, crioula, escrava de Bartholomeu Francisco de Souza, 35 annos.
Maria Ferreira dos Santos, parda, viuva, 83 annos.
Maria do Carmo, Africana, liberta, solteira, 50 annos (pobre).

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná* entrado dos portos do sul: alferes Manoel de Faria Lemos, José Joaquim Gomes de Abreu, Leopoldo Augusto Ferreira, Manoel Lopes Rodrigues Guimarães, David Freire da Silva, Guilherme Augusto Ricardo, Alvaro Antonio da Costa, Vicente Ferreira da Silva Couto, João Saturnino da C. Pereira, G. Hutuagl e sua mulher, D. Maria Candida de Jesus e um filho, padre José Raphael de Macêdo, Manoel Francisco da Silva Carriço, Domingos Velloso, Manoel Ribeiro Brito, Guilherme da Silva Bastos, José Pedro Carneiro da Cunha, Apolinario Florentino A. Maranhão e um escravo, Antonio Tobias da Costa, José Candido de Albuquerque Maranhão, José Nunes Guimarães, José Bento Portella, Maria do Carmo, crioula forra, duas praças do exercito, um escravo a entregar.

Seguem para o norte: D. Carlota da Silveira e um filho, J. C. da Silva Maia, Domingo José Dias, Dr. Severino A. de Carvalho e dous escravos, capitão Antonio Theodoro do Rego Gama, Francisco de Souza, Manoel Victor Saares, 3 cadetes, 5 praças do exercito, uma mulher com 3 filhos, duas ex-praças e uma mulher, 3 praças de marinha e um escravo a entregar.

— Passageiros sahidos na barca portugueza *Flor da Maia*, sahidos para o Porto: José Francisco de Lima, Francisco José Sampaio, Manoel Ferreira de Souza e seu criado, Antonio Pereira dos Santos.

— Passageiros sahidos no hiate brasileiro *Invencivel*, para o Aracaty: Joaquim José da Costa Pinheiro, José da Cunha e seu escravo, D. Maria Ribeiro Pontes, uma criada e um menor, Antonio José de Souza, Manoel Pedro de Santa Rosa.

— Passageiro sahido no brigue brasileiro *Elvira*, para a Bahia: Custodio José Pereira.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 12 do corrente para o consumo desta cidade 52 rezes.

No dia 13 do mesmo 67.

— *Mortalidade do dia 14*:

Minoel, branco, 18 mezes, desinteria.
Senhorinha Alexandrina da Silva, branca, casada, 23 annos, phtysica.
Emilia, parda, 2 annos, febre amarella.
Francisca Maria de Oliveira Miranda, branca, casada, 32 annos, phtysica.
Carolino, preto, escravo, solteiro, 50 annos, um tumor.
Pedro, preto, escravo, solteiro, 80 annos, diarhea.
Benvinda, [illegible] homens, 15 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 3 escravos; total 99.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 1/2 horas da manhãa, Dr. Firmo ás 11 1/4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.
SESSÃO EM 14 DE MAIO DE 1859.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Senhores desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, Silva Gomes, Caetano Santiago, procurador da corôa, e o Dr. juiz dos feitos da fazenda Uchôa Cavalcanti, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

AGGRAVOS DE PETIÇÃO.

Aggravante, Sebastião Luiz Ferreira; aggravado, Joaquim José de Souza.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Silva Gomes.
Negou-se provimento.
Aggravante, Pedro José da Costa Castello Branco; aggravado, Honorato José de Oliveira Figueiredo.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Guerra.
Negou-se provimento.
Aggravante, Sebastião Luiz Ferreira; aggravado, Joaquim José de Souza.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Gitirana.
Negaram.
Aggravante, Antonio da Costa Soares Guimarães; aggravado, o juizo.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Santiago.
Negou-se.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, o juizo; recorrido, Ignacio Gomes de Oliveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Santiago.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel de Gouvêa Souza.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Guerra.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José Gonçalves Braga e outro.
Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santigo Guerra e Silva Gomes.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, Brasiliano Norberto da Cunha.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Guerra.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo: Recorrido, Gabriel Ferreira do Nascimento.
Sorteados os Srs. desembargadpres Gitirana, Guerra e Silva Gomes.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Cavalcanti de Albuquerque.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Gitirana e Guerra.
Deu-se provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, José Gomes Coimbra.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, Guerra e Gitirana.
Improcedente.
Recorrente, o juizo; recorrido, Pedro Juvino de Moraes.
Sorteados os Srs. desembargadores Guerra, Gitirana e Lourenço Santiago.
Deu-se provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, Miguel Francisco Camello.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Guerra e Gitirana.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo; recorridos, José Luiz Pereira.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Lourenço Santiago e Guerra.
Negaram provimento.
Recorrente, o juizo; recorrido, João Francisco da Silva.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Gitirana e Guerra.
Negaram provimento.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, Bento Francisco de Macedo; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Miguel Eduardo Freire.
Appellante, o juizo; appellada, Theotonia Maria da Conceição.

— A revista crime:

Recorrente, Manoel Alves de Araujo; recorrida, a justiça.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Miguel Gomes da Rocha.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio da Costa.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio Teixeira.
Appellante, Joaquim Ferreira da Silva; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Vicente Ferreira de Castro.

DISTRIBUIÇÕES.

Distribuiram-se ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:
Appellante, Mathias Lopes de Andrade; appellado, José Thomaz de Aquino
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:
Appellante, Antonio Luiz Alves Pequeno Junior; appellado, Antonio Francisco de Brito.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações civeis:
Appellante, Manoel Joaquim Pereira; appellada, D. Marianna Dorothéa Joaquina.

As 2 horas 1/4 da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

— Pelo *Paraná*, entrado hontem dos portos do sul, recebemos datas do Rio Grande do Sul, que alcançam a 28 de abril.

O Sr. conselheiro Ferraz havia passado a administração da provincia ao 2º vice-presidente Patricio Corrêa da Camara.

O Sr. Dr. Lidgero Gonçalves da Silva tinha sido chamado para o cargo de chefe de policia interino.

De Santa Catharina temos datas do 1º do corrente.

Havia sido no dia 30 encerrada a sessão da assembléa provincial.

De São Paulo e Minas, as datas alcançam a 30 e 28 de abril.

Na primeira provincia nada ha de novo, e na segunda apenas temos a noticiar o facto de haver o Sr. conselheiro Carneiro de Campos passado a administração da provincia ao 1º vice-presidente, tendo seguido para a côrte a tomar assento no senado.

Do Rio de Janeiro temos data de 7 do corrente.

Até a sahida do vapor não se havia aberto a assembléa geral, por falta de quatro deputados. Esperava-se o vapor do norte, em que seguiram os deputados do Ceará e desta provincia, para que podesse haver numero legal para a abertura.

Corria na côrte o boato de crise ministerial, em consequencia de decisões tomadas pela assembléa geral do Banco do Brasil; mas esse boato era todo infundado, não só por não ter o governo se ingerido nos negocios do Banco, como tambem por esperar a maioria decidida na camara dos deputados e no senado.

O Sr. Joaquim Nunes, feitor-conferente aposentado da alfandega da côrte, foi condecorado por S. M. o Imperador com o officialato da imperial ordem da Rosa, em remuneração dos longos e bons serviços que prestou naquella repartição.

Foi nomeado amanuense da alfandega de Paranaguá o Sr. Felix Bento Vianna.

O Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, chefe da sexta secção da secretaria de estado dos negocios do imperio, foi nomeado secretario do governo da provincia do Rio de Janeiro.

Por decreto de 29 de abril foi reformado no mesmo posto o Sr. Thomaz José da Silva Gusmão, tenente-coronel commandante do batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia de Pernambuco.

Foram dispensados, por decreto da mesma data, os Srs. capitães de 1ª linha Carlos Cyrillo de Castro, do exercicio de major do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia das Alagôas; João Antonio Nolasco Pereira da Cunha, do exercicio de major do 14º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro; e Candido Francisco de Sant'Anna e Oliveira, do exercicio de major do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional da provincia de Santa Catharina.

A assembléa geral dos accionistas do Banco do Brasil rejeitou por grande maioria de votos, o projecto de emendas aos estatutos sobre que versou a discussão havida nas duas reuniões anteriores. Os membros da directoria abstiveram-se de votar, excepto um que votou pelas emendas.

Foram nomeados:

João Manoel da Fonseca e Silva, para inspector da thesouraria de fazenda do Espirito Santo.

O segundo escripturario do thesouro nacional Vicente de Mello Vanderley Maciel Pinheiro, para servir em commisso o lugar de inspector da thesouraria de fazenda da provincia do Paraná.

Francisco Eugenio Nogueira, para praticante da recebedoria do municipio da côrte.

O guarda da mesa do consulado da côrte Francisco Basilio Rodrigues, para o lugar de agente do trapiche Silvino.

Manoel Antonio Gomes da Silva, para o lugar de guarda da mesa do consulado da côrte.

Foram nomeados:

Cavalleiros da ordem da Rosa Francisco Manoel Chaves Pinheiro e José da Silva Santos, e cavalleiro de Christo Augusto Muller.

Por decreto de 23 de abril foram promovidos a [illegible] do mesmo corpo Luiz Antonio de Souza Pitanga, Herculano Velloso Ferreira Penna, João Baptista da Silva e Glicerrio Eudoxio de Almeida Bomfim.

Da Bahia temos data de 11. Nada havia de novo.

O Sr. conselheiro Saraiva havia por alli passado no dia 5 do corrente.

De Alagoas temos datas de 13, que nada adiantão.

Communicados.

Consta-nos que o Sr. Germano Francisco de Oliveira pretende dar no dia 24 do corrente uma recita extraordinaria cujo producto será applicado ao actor Antonio Lopes Ribeiro que se acha ha annos enfermo.

Esse acto é uma prova irrefragavel do caracter humanitario do Sr. Germano, e justifica assás os nobres sentimentos que n'alma lhe pulsam e é dever de um artista soccorrer a outro seu irmão quando este por qualquer impossibilidade se ache privado de ganhar os meios de subsistencia.

Louvores pois ao Sr. Germano por esse acto meritorio e continue a proceder desse modo que o futuro lhe fará justiça e dará jus á esse pobre pai de familia rogar aos céos para que lhe dilatem os dias de sua existencia.

W. Z.

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Para facilitar o exame das firmas, que figurarem nas letras que se offerecerem a desconto na Caixa Filial do Banco do Brasil a directoria desta roga aos Srs. negociantes e a quem mais a medida adoptada interessar possa, que se dignem de vir assignar as suas razões sociaes e firmas individuaes em um livro creado para tal fim no referido estabelecimento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	204:708$426
Idem do dia 14	19:183$565
	223:891$991

Descarregam hoje 16 de maio.

Barca ingleza—Spirit of te Times—bacalhão.
Barca ingleza—Snowdon—bacalhão.
Brigue inglez—Icene—idem.
Brigue inglez—Broacking—idem.
Barca ingleza—D. Anna—carvão.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Brigue inglez—Earl Grey—milho, arroz e oleo.
Brigue inglez—Agues—carvão.
Barca ingleza—Canondah—mercadorias.
Brigue inglez—Mary Werie—cerveja
Patacho americano—Mary Helen—taboado,
Patacho americano—A. J. W. Applegrath—farinha de trigo.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Hiate brasileiro—Dous amigos—idem.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	158	
« « com generos . . .	135	293
Volumes sahidos com fazendas . . .	172	
« « com generos . . .	271	443

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	55:960$932
Idem do dia 14	1:424$636
	57:385$568

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	2:951$309
Idem do dia 14	7$200
	2:958$509

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 14 DE MAIO DE 1859.

Canal—Patacho inglez «Betsey Hall», Arkwright & C., 200 saccos assucar mascavado
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», diversos carregadores, 513 saccos assucar branco, e 37 ditos dito mascavado.
Porto—Patacho portuguez «Promptidão II», diversos carregadores. 450 chifres, e 184 couros salgados.
Philadelphia—Barca americana «Union», Matheus Austin & C., 613 couros salgados.

Exportação.

Bahia, brigue nacional «Elvira», de 181 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,990 saccos farinha de mendioca, 100 ditos arroz, 44 ditos altazema, 20 caixas chá da India, 6 meias pipas e 2 barris de 5.º azeite de mamona, 1 caixão colchetes, 180 barriquinhas bolachinhas americanas.

New-York, brigue inglez «Balclutha», de 343 toneladas, conduzto o seguinte: — 5,000 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	12:150$751
Idem do dia 14	1:757$670
	13:908$421

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13. . . .	28:457$228
Idem do dia 14	1:146$925
	29:604$153

PRAÇA DO RECIFE 14 DE MAIO DE 1859, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se sobre Londres a 23 1/2 e 24 d. por 1$, ficando firme a 24½, sobre Paris a 400 rs. por fr., sobre Lisboa de 115 a 120 e sobre o Rio de Janeiro ao par e 1 por 0/0. Os saques sobre Londres montaram acerca de 100,000 libras esterlinas.
Algodão - - - -	Vendeu-se a 8$800 por arroba, tendo sido procurado.
Aguardente - - -	Não teve animação e regulou a 55$ por pipa.
Couros - - - -	Venderam-se de 230 a 245 rs. por libra dos seccos salgados.
Assucar - - - -	Bem que os preços não melhorassem, o mercado esteve mais animado, vendeu-se o branco de 3$ a 4$200, e o mas cavado de 2$500 e 2$800 por arroba.
Azeite doce - - -	Vendeu-se de 2$100 a 2$400, por galão.
Bacalhão - - - -	As vendas em atacado regularam de 11$800 a 12$ por barrica, e a retalho de 12$ a 13$, ficando um deposito 9,000 barricas.
Carne secca - -	Temos em ser 56,000 arrobas, sendo 34,000 do Rio Grande, e 22,000 do Rio da Prata: tendo-se vendido de 4$200 a 5$200 por arroba da primeira, e de 3$200 a 4$400 da segunda.
Café - - - - -	Vendeu-se de 5$800 a 6$400 por arroba.
Carvão de pedra -	Idem de 16$ a 18$ por tonelada.
Cerveja - - - -	Idem a 5$400 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Vendeu-se de 18$ a 20$ a de Richmond, de 21$ a 22$ a de Trieste, de 15$ a 18$ a de Baltimore, e a de New Orleans e Philadelphia: ficando em ser 16,600 barricas.
Dita de mandioca	Foi mais procurada e obteve de 7$ a 8$ por sacco.
Feijão - - - -	Regulou de 3$000 a 4$500 por arroba.
Ferro - - - -	Vendeu-se a 6$400 por quintal do inglez, e a 10$ o da Suecia.
Genebra - - - -	Idem a 280 rs. por botija.
Louça - - - - -	Idem a 300 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga - - - -	A ingleza vendeu-se a 1$000 e a franceza a 720 rs. por libra, ficando em ser 1,200 barris.
Taboado - - - -	Vendeu-se a 110 rs. o pé.
Vinagre - - - -	Idem de 150$ a 170$ por pipa.
Fretes - - - -	Houveram preços variados de 42-6 a 40, e 37-6 por tonelada.
Descontos - - - -	Regulou de 8 a 12 por cento ao anno.
Acções - - - -	Do Novo Banco venderem-se a 25 por cento de premio.

Praça, 6 de maio de 1859

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES.

Cambios.—Londres, 23 1/2 e 23 1/4 a 90 dias.
Paris, 415 a 90 dias, hontem.
Hamburgo, 770 a 90 dias.
Apolices.—De 6 0/0, 110 0/0 hontem e hoje.
Acções.—Do banco do Brasil, 112$ de premios a dinheiro.

Augusto Fomm, presidente.
Benjamin Muniz Barreto, secretario.

As operações de cambio effectuadas sobre Londres limitaram-se a cerca de £ 30,000 a 23 1/2 d.; além de uma pequena transacção a 23 3/4 d.

Sobre Paris fecharam-se alguns saques pouco importantes a 410.

Sobre Hamburgo tambem foram insignificantes as transacções realisadas á cotação official.

Venderam-se 400 apolices de 6 0/0 a 110 0/0, hontem e hoje, e 30 acções do banco do Brasil a 112$ de premio, a dinheiro, hoje.

O mercado do café esteve muito pouco animado; venderam-se apenas 1,000 saccas.

Tendo corrido hoje na praça que o governo tomára mais £ 80,000 para remetter pelo *Tamar*, podemos asseverar que esse boato é completamente inexacto.

Pelo paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, recebemos as seguintes noticias commerciaes:

Montevidéo, 30 de abril de 1859.

Aguardente.—Vendeu-se 20 pipas a 110 ps.; a sua posição é firme.

Arroz.—O superior é muito procurado.

Assucar.—Ha falta deste genero cujos preços acham-se por isso seguros: as ultimas vendas foram [illegible] barricas e 200 saccos de branco de Per[illegible] saccos do mascavo, da mesma procedencia, a 16 1/2 rls.

Do da Bahia, inferior, vendeu-se 1,308 barricas a 21, 21 e 15 rls.

Café.—Temos pouca provisão; procurado.

Farinha.—Manteve-se aos preços anteriores; a dos Estados-Unidos tem continuado a soffrer pela concurrencia da boa qualidade da do paiz.

Fumo.—Em falta das qualidades melhores, que são muito procuradas, vão as inferiores tendo extracção a preços mais altos.

Mate.—A ultima venda fechou-se a 23 1/2 rls. por arroba despachado.

Sal.—O de Cadix fica em boa posição.

Vinhos:—Catalão, tem havido vendas a 68 ps. 6 rls., preço que tende a subir pela falta que temos tido de entradas.

Malaga, venderam-se algumas partidas com facilidade, a 118 ps. o secco, e 96 ps. o doce.

Cette, alcança bons preços, e vende-se como o catalão, sem difficuldade.

De generos nacionaes houveram ultimamente as vendas seguintes:

Carne secca.—12,000 qs. a 5 3/8 pats. e 11,000 qs. a 1/2 pats.; ha em ser 47,000 qs., estando a maior parte vendida.

Couros salgados.—10,000 a 71 rls. e 16,600 a 70 rls.

Ditos seccos.—Venderam-se 4,172 de 70 a 77 rls.

Fretes.—Inglaterra, couros seccos, 75 s; salgados, 35 s.

Havre, couros seccos, 55 frs. e 10 0/0; salgados 90 frs. e 10 0/0.

Marselha, couros seccos, 70 frs. e 10; salgados, 35 s. e 10 0/0.

Cambios;—Londres 40 1/2 por ps. corr.
« Paris 81 frs. por onça
« Rio de Janeiro, 32$ por onça.

Descontos.—Para as boas firmas na praça a 1 0/0 ao mez; para outras a 1 1/2 0/0.

Nos bancos a 1 0/0.

BUENOS-AYRES 25 DE ABRIL DE 1859.

Arroz.—Não temos supprimento; é procurado.

Assucar.—Vendeu-se o de Pernambuco mascavo a 11 1/4 rls. fortes, e o branco superior a 55 ps. despachado.

Ha falta dessa qualidade em primeira mão.

O do Rio tem obtido facilmente 57 ps. para o branco e 37 ps. para o mascavo.

Café.—As qualidades superiores teem ultimamente alcançado melhores preços, vendendo-se do Brasil 209 saccas, despachado, á 270 ps. o ql. de primeira qualidade a 320 ps.

Farinha.—A inferior tem sido vendida a 4 1/2 pats.

Fumo.—O superior vende-se em deposito a 9 pats.; e o regular a 8 1/2.

Mate.—As ultimas vendas comprehendem partidas importantes de 57 a 62 ps.

Sal.—Venderam-se recentemente duas cargas, uma de Cadiz a 16 rls. fortes, e a outra de Cabo Verde a 12 1/2 rls. fortes.

Vinhos.—*Catalão*, venderam-se nos ultimos dias 50 pipas a chegar de Montevidéo, a 1,200 ps. despachado; e 50 pipas de qualidade inferior a 900 ps.

Cette, é procurado e alcança facilmente 900 ps.

Malaga, venderam-se 45 quartas de secco, e 15 ditas doce em deposito a 70 pats. por pipa.

De generos nacionaes ha falta no mercado, e por isso tem melhorado nos preços não só dos couros como da carne secca, sebo e graxa; sendo de mais a estação impropria para seccar a carne de embarque e menores as salgas.

Carne secca.—Vendeu-se de 4 a 4 1/2 pats.; ao ultimo preço fechou-se a ultima venda de 5,000 quintaes.

Couros salgados.—Vendeu-se de 48 1/2 a 50 rls. de prata ultimamente.

Ditos seccos.—Na ultima venda obtiveram 61 rls. pe prata.

Fretes.—Inglaterra, couros seccos, 60 sh, salgados 15 e 20 sh., fardos 25 s.

Havre, couros seccos 80 s., salgados 25.

Marselha, couros seccos 65,70, salgados 20, fardos 45.

— 29 de abril. —

Onças. . . . . 362.
Cambios.—Londres, 67 sh.
—Paris, 85 frs.

Descontos.—Nos bancos a 15 0/0 ao anno; na praça da 1 a 1 1/4 ao mez.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio de Janeiro e portos intermedios—6 dias e 19 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 540 toneladas, commandante o capitão-tenente J. L. de N. Torrezão.

Bahia—5 dias, brigue brasileiro *Almirante*, de 188 toneladas, capitão José Nunes da Costa, equipagem 11, carga fumo, charutos e mais generos; a Antonio Luiz de O. Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Flor da Maia*, capitão Antonio Ribeiro Lopes, carga assucar, algodão e mais generos.

New-York—Brigue inglez *Balclutha*, capitão George Hart, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Invencivel*, capitão Joaquim José da Silveira, carga varios generos.

Bahia—Patacho dinamarquez *Batilde*, capitão N. M. Petersen, carga parte da que trouxe de...

Bahia—Brigue brasileiro *Elvira*, capitão Manoel M do Nascimento, carga farinha de mandioca e mais generos.

Rio de Janeiro—Barca ingleza *Troveller*, capitão Randle, com a mesma carga que trouxe de Nova Orleans, suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 14 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	25.5	20.4	78	75	[illegible]
9 »	»	SSE	»	27.1	21.7	81	76	755.5
1 2 dia	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	78	755.8
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	22.6	83	79	755.5
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	80	755

A noite esteve clara e de aguaceiros, vento SE, vesperal o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha 14 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que Joaquim da Silva Lopes promoveo execução contra seu devedor Jacintho do Rego Meirelles, lhe fez penhora em dinheiro na quantia de 339$761, em mão de Jordão José de Oliveira, cuja penhora foi accusada em 12 do corrente mez, e nella me requereu o procurador do exequente que lhe mandasse passar editaes para citação dos credores incertos, o que foi por mim deferido: em consequencia do que o escrivão da causa abaixo declarado fez passar editaes com o prazo de 10 dias, pelo que cito e hei por citados os credores incertos do executado Jacintho do Rego Meirelles, para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo para allegarem o seu direito sobre a quantia penhorada, sob pena de ser levantada pelo exequente á suas revelias.

Para que chegue noticia a quem interessar possa mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Recife 14 de maio de 1859.—Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife foi apprehendido um quartáo preto no dia 7 do corrente, com cangalha, e um sacco com varios objectos: seu legitimo dono, compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 10 de maio de 1859. — *Hemeterio Maciel da Silva*, subdelegado supplente.

Pela subdelegacia da cidade de Olinda se faz publico, que se acham recolhidos á cadeia da mesma cidade os seguintes escravos: Maria, que diz ser de D. Maria, viuva do Amorim, moradora na Passagem da Magdalena; Josepha, que diz ser do Barão do Rio Formoso; e Joaquim, que diz ser do Dr. Manoel Firmino, morador em Beberibe: quem se julgar com direito aos mencionados escravos que foram presos, como fugidos, compareça na mesma subdelegacia com seus competentes documentos. Subdelegacia da cidade de Olinda 10 de maio de 1859.—*José Eustaquio Maciel Monteiro*, subdelegado em exercicio.

— O abaixo assignado juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio desta cidade, previne a quem convier que não admittirá em seu juizo citações feitas por pessoas que não tenham provisão regular, além de promover-lhes a responsabilidade em que tiverem por isto incorrido, ficando por isso sem effeito o aviso publicado no «Diario» de hontem n. 105, assignado pelo Sr. escrivão Joaquim da Silva Rego, em virtude de minha autorisação. Recife 9 de maio de 1859.—Caetano Pinto de Veras.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio acha-se depositada uma cabra (bicho) de côr preta e tamanho regular que foi achada por Bernardino José Leitão, sem saber quem seja seu dono; quem se julgar com direito nella compareça neste juizo munido de suas provas. Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

— Acha-se na casa de detenção recolhida a ordem do subdelegado de Santo Antonio uma preta de nação Costa, que diz chamar-se Francisca e que representa ter a idade de 50 a 60 annos, e diz que seu senhor chama-se Manoel de tal, morador no [illegible] apresentada por uma outra preta, dizendo que aquella andava fugida da casa do senhor, a procura de quem a comprasse; isto desde o 1º de novembro de 1858. Este juizo já annunciou a prisão desta escrava no referido mez de novembro proximo passado, e como não apparecesse pessoa alguma em procura della, por isso torna a publica-lo por 12 vezes, afim de ver se apparece seu legitimo senhor, que deverá apparecer munido de suas provas legalisadas.—Recife 4 de maio de 1859.—*Villaça*, subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.

Panno azul, covados 54; bonets 5; mantas de lãa 21.

Escola do 9.º batalhão.

Papel almaço resmas 2; pennas de ganço 133; canivete 1; lapis 24; tinta preta, garrafas 2; areia preta libras 2; collecções de cartas para principiantes exemplares 6; taboadas exemplares 6; grammaticas portuguezas por Monte-verde ultima edição exemplares 2; compendio de arithmetica por Avilla, exemplares 2; pautas 2; traslados 6; lapis de pedra 8.

Para a companhia de artifices.

Livro de 100 folhas com 15 1/2 pollegadas de comprido e 10 1/2 de largura 1; livro de 200 folhas com as mesmas dimensões 1.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para ornecimento do arsenal de guerra 9 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

— Por ordem do Exm. Sr. conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque, director interino desta faculdade, se faz publico que no dia 17 do corrente a uma hora da tarde deverá ter lugar a prova oral para o concurso a que se está procedendo. Secretaria da faculdade de direito do Recife 14 de maio de 1859.—O secretario José Honorio B. de Menezes.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Paraná*, para os senhores abaixo declarados:

Amancio Gonçalves dos Santos.
Antonio Annes Vieira de Souza.
Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Lopes da Silva Barros.
Felisberto Jeronymo Coelho. (2)
Francisco Ferreira Pacheco de Mello.
Getrudes Maria Pastora.
João Damasceno Pinheiro.
João Ferreira Pinto.
José Candido de Barros.
José Pacheco Pereira Junior.
Manoel Barbosa de Araujo.
Narciso Meria Carneiro.
Tito Fiock Romano.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
Recita extraordinaria livre da assignatura.

TERÇA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena, depois que a orchestra tiver executado uma escolhida symphonia, um magnifico espectaculo lyrico-dramatico, da maneira seguinte: Drama em 5 actos:

LUIZ DE CAMÕES.

No fim do 1.º acto o primeiro barytono absoluto José Hyppolito, cantará a magnifica scena e aria da opera Gemma de Vergy

EDCOIL PEGNO CHIO LE PORSI.

No fim do 3.º acto a prima-dona absoluta a Sra. Helena Couran e o Sr. Hyppolito, cantarão o bello dueto da opera Il Trovatore

MIRA D'ACERBE LAGRIME.

No fim do 4.º acto a Sra. Couran cantará uma excellente aria.

No fim do 5.º acto a Sra. Couran cantará uma modinha brasileira.

Terminará o espectaculo com a pomposa gavatina da opera Gemma de Vergy

AH! NEL COR MI SUONA UN GRIDO

pelo Sr. Hyppolito.

Principiará ás 8 horas.

Publicação litteraria.
O CASAMENTO CIVIL
E
O CASAMENTO RELIGIOSO.

Exame da proposta do governo apresentada á camara dos deputados na sessão de 19 de julho do anno proximo passado.

PELO DOUTOR
BRAZ FLORENTINO HENRIQUES DE SOUZA.
Lente cathedratico da faculdade de direito.

Tendo-se aberto a assignatura desta obra, logo depois de sua entrada no prelo, á razão de 2$ por cada exemplar, calculando-se que não daria ella muito mais de 120 paginas impressas, agora que se acha concluida a impressão, verifica-se o erro deste calculo, não tendo o volume na realidade menos de 310 paginas em 8º francez. E como não seja possivel cobrir ao menos o custo de semelhante impressão com o preço fixado para a assignatura, previne-se aos Srs. assignantes de quem aliás ainda se não recebeu quantia alguma que fica o dito preço elevado a 3$, pois além de ser isto justo, e tambem o unico meio de occorrer com segurança a despezas que dobraram. A mesma obra acha-se á venda nas livrarias dos impressores Miranda e Vasconcellos, rua do Collegio n. 21, e de Nogueira de Souza & C. junto ao arco de Santo Antonio.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Adamson, Howie & C. acham-se autorisados para vender o vapor inglez *Camilla*, presentemente empregado no serviço desta companhia entre o Rio da Prata e Rio de Janeiro.

O *Camilla* é de lote de 538 toneladas, foi construido no anno de 1849 e é de força de 250 cavallos. As machinas foram construidas pelos Srs. Coates & Young de Belfast.

O plano do navio e mais informações na agencia rua do Trapiche n. 42.

— Para Lisboa deve seguir com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», por ter prompto a maior parte do carregamento: para o resto a frete ou para passageiros, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Augusto Antonio do Couto, na praça do commercio.

ASSU'.

O brigue nacional HELENA, segue para o Assú até o dia 20 com a carga que tiver: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolyto Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 18 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada agencia rua do Trapiche n. 40.

Maranhão e Pará.

Vai sahir em poucos dias por ter mais de meia carga prompta, o lindo e veleiro palhabote Novaes, recebe carga para os portos acima mencionados, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem pode entender-se com o capitão Joaquim José Mendes na praça do Commercio ou com o consignatario E. H. Wyatt rua do Trapiche n. 18.

Bahia.

O veleiro palhabote «Novo Accordo»; para sua carga, trata-se com seu consignatario Antonio L. O. de Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

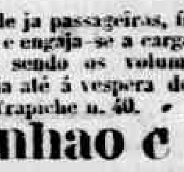
O patacho nacional «Julio» segue em breves dias; para o resto de sua carga e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, em seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O conhecido palhabote «Dous Amigos» segue breve; para o resto de sua carga, trata-se com o seu consignatario Antonio L. O. Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

segue com brevidade o hiate «Camões», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes á vapor.

Até o dia 16 do corrente espera-se do sul o vapor *Tamar*, commandante Jelicor, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando então um patacão além do frete.

Até o dia 17 do corrente, espera-se da Europa o vapor *Mersey*, o qual seguirá para o sul tocando na Bahia e Rio de Janeiro; para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Porto segue até o dia 20 do corrente o veleiro brigue «S. Manoel I», por ter prompto seu carregamento: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, póde dirigir-se a seu capitão, ou ao consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

LEILÃO DE Vinagre de Lisboa.

Terça-feira 17 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

Competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz do commercio, o referido agente venderá por conta da massa fallida de Novaes & C. no dia acima determinado e pelas 10 horas da manhãa á porta da alfandega

80 barris de 5ª com vinagre de Lisboa.
8 meias pipas dito de dito.

LEILÃO

Terça-feira 17 do corrente.

M. de Borja

fará leilão no dia acima designado, no seu armazem da rua do Collegio n. 15, as 10 horas em ponto,

de grande quantidade de obras de marcineiria como sejam mobilias, cadeiras, ditas de balanço, lavatorios, pianos, aparelhos para chá, assim como de diversas óbras de ouro e prata e outros muitos artigos que desnecessario é especifica-los. Tudo se venderá sem reserva de preço algum.

LEILÃO
DE
UM MAGNIFICO PREDIO.
Quinta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE
PESTANA.

Autorisado pelos consenhores da casa de sobrado de um andar sito na rua do Hospicio n. 19 onde se acha actualmente o collegio Bom Conselho, o referido agente venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa, o mencionado predio que tem tres salas defrente e outras tantas no fundo, quatro excellentes quartos, um espaçoso sotão com seis quartos. No pavimento terreo tem duas salas de cada lado com quartos e optimas accomodacões, cosinha fóra e um grande quintal com bastantes arvores de fructo.

O seu rendimento actual é de um conto de réis e o importe das decimas que é pago pelo inquilino: mas de novembro em diante o seu arrendamento ia ser elevado a muito maior quantia.

Os pretendentes podem desde já examinar este bello edificio e para melhores informações dirijam-se ao referido agente até ao dia do leilão que deverá ter lugar em seu armazem da rua do Vigario n. 11.

LEILÃO
Na rua da Aurora n. 54, segundo andar.
QUARTA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

José Pinto Nogueira tendo de retirar-se para o Ceará, fará leilão por intervenção

DO AGENTE
BORJA

no dia acima designado ás 10 horas em ponto dos objectos abaixo mencionados pertencentes ao mesmo: excellentes mobilias, optimo piano, cadeiras, banquinhas, sofás, toiletes, commodas, guarda vestidos, guarda roupa, cama franceza, marquezas, guarda louça, mesa elastica, aparadores, utencis de casa, trem de cosinha, apparelhos de varias qualidades para almoço e jantar, vidros para servi-ce de mesa, candeeiros de diversor feitios, lanternas, candelabros, enfeites de porcelana e crystal para sala, tapetes e outros muitos objectos de differentes qualidades que fôra desnecessario annunciar.
43 caixas com licores.
27 ditas com vinho muscatel.
2 molhos com peneiras.
1 barrica com enxofre.

Avisos diversos.

= Um moço habilitado para caixeiro de rua ou de armazem ou emfim para qualquer negocio que exija simplesmente ler, escrever e contar: póde ser procurado na rua Augusta n. 2, segundo andar do sobrado amarello.

= Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, agradando paga-se bem: na rua Bella n. 5.

Declaração.

O bacharel Francisco Luiz Corrêa d'Andrade da Silva, transferio o seu escriptorio da rua do Collegio para a do Queimado. Ahi, no 1º andar do sobrado n. 11, pode ser procurado a qualquer hora para os trabalhos de advocacia, tanto nesta cidade como fora della. Assevera tomar o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. Portanto o seu melhor desempenho.

= José Ferreira Porto e Cunha tem contratado sua taberna, sita na rua do Rangel n. 1: quem se achar com direito a mesma, tenha a bondade de reclamar no prazo de 2 dias depois; o comprador não se responsabilisa por nada.

= Precisa-se de um refinador: na rua Imperial n. 40.

= A pessoa que annunciou querer vender um sobrado por 5:000$, appareça na praça da Independencia n. 18 e 20, loja de relojoeiro.

— No dia 17 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz munidipal da primeira vara tem de serem arrematados os bens seguintes; uma casa terrea na rua da Gloria n. 10, outra dita na rua das Agua-Verdes n. 72, outra dita na rua da Senzala Nova n. 23 e outra dita na rua da Senzala Velha n. 7, 20 acções da Companhia de Beberibe, 20 ditas da estrada de ferro do Rio de São Francisco, 10 ditas do banco de Pernambuco, diversos moveis e dividas constantes do escripto em mão do porteiro Santos Torres (escrivão Cunha) cujos bens vão á praça a requerimento do testamenteiro Antonio Gonçalves de Oliveira e Francisco José Gonçalves e outros herdeiros residentes em Portugal representados por seu bastante procurador João Ferreira Ramos.

= O abaixo assignado previne que ninguem entre em transacção sobre umas letras passadas pelo annunciante em favor do vigario Camillo de Mendonça Furtado; porque o annunciante trata de nullificar pelos meios judiciaes a transacção, d'onde provém ditas letras. Recife 13 de maio de 1859.
Joaquim de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

= Tendo Manoel C. C. de ir ao Rio de Janeiro, pede aos seus devedores de pagarem suas contas na cidade do Rio Formoso até o dia 20 deste mez, e até o dia 30, em Pernambuco, em casa de Vicente José de Brito, rua da Cadeia n. 61: e quem se julgar credor póde apresentar suas contas para ser pago.

= O abaixo assignado vendeu seu deposito sito na rua de Hortas n. 16, livre e desembaraçado, ao Sr. Francisco José de Brito, e roga a todos os seus credores para, no prazo de 8 dias, apresentarem suas contas no armazem da rua do Amorim n. 45, aos Srs. Alves & Lima. Recife 10 de maio de 1859.
Antonio José Pereira de Magalhães.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, mudou sua residencia do pateo do Carmo para o largo de S. Pedro, sobrado n. 4, onde outr'ora morou o Sr. cirurgião Leal.

= Roga-se ao Sr. Manoel Theophilo da Costa o favor de vir a rua da Vigario n. 19, primeiro andar, afim de saber-se de uns papeis de que foi portador, ou declare a sua morada para ser procurado.

= Vai ser publicado um pequeno diccionario dos termos scientificos das molestias, acompanhado de um indice guiado pelos termos populares, contendo os principaes symptomas das molestias, as differenças e alterações que as distinguem umas das outras, a descripção dos principaes orgãos que entram na composição do corpo humano, ou anatomia, uma exposição resumida sobre a homeopathia e uma descripção abreviada da circulação, do magnetismo animal. Obra necessaria a todas as pessoas que se dedicam ao estudo e pratica da medicina: subscreve-se no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado de um andar n. 13.

— Uma pessoa sufficiente se offerece aos senhores de engenho para ser administradora, por ter pratica, a qual tem quatro escravos e faz todo negocio: quem pretender, annuncie por este Diario para ser procurado.

— O Sr. Francisco José da Costa e Silva tem uma carta na rua do Crespo n. 1 A.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio, loja de livros n. 20.

= Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar uma criança, paga-se bem: quem quizer, dirija-se a rua Imperial n. 167, segundo andar.

= Aluga-se uma escrava para o serviço de casa; no pateo de S. José n. 49.

= Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

= Precisa-se de um criado: no aterro da Boa-Vista, n. 9, segundo andar.

CASA
DE
Commissão de escravos.
Na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles; affiança-se o bom tratamento assim como a segurança para os mesmos. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

— Aluga-se a grande casa do pateo do Carmo em Olinda: na rua do Queimado, n. 48, loja.

— Precisa-se de uma lavadeira, que dê conhecimento de si: na rua de Hortos, n. 62.

Cavallo pintado.

Furtaram ao amanhecer de hoje 5 de maio do penultimo sitio da Soledade a esquerda, um cavallo castanho, novo, bastante gordo, com os signaes seguintes, pés e mãos calcados, pintas pretas acima dos cascos, sem nenhuma marca de ferro, signal pequeno na testa, canda grande e bota as clinas para a direita, o qual é ainda desconhecido nesta cidade por ter vindo ha poucos dias da provincia do Ceará: quem der noticias certas ou descobrir o ladrão receberá 50$ de gratificação.

= Precisa-se de uma pessoa forra ou ceptiva para o serviço de cozinha e compras, podendo até dormir fóra: na rue do Hospicio ao lado direito, casa n. 7

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.
Regent Street.

J. G. OLIVEIRA — Tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembranca dos seus amigos e dos senhores viajantes que visitem esta capital; continúa a prestar-lhes seus serviços e bons officios, guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. Alem do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

— Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes que continuam a estar bem supridos com as farinhas de Trieste das marcas
SSSF
Fontana
E primeira qualidade
assim tambem das melhores de Richmond
Galego | Odance
Haxall | Columbia.
& Reseneath.
Bem como farinhas de Nova Orleans e Charlestown tanto extras como superfinas.

HOMEOPATHIA.

— O Dr. Casanova, avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos, e os mais bem preparados possivel, como tambem carteiras mui ricas e livros: assim, quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco 28 rua das Cruzes n. 28.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: na rua Nova n. 10, loja.

= O bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, advoga no crime e civel, e póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, na rua do Collegio n. 21, escriptorio do Sr. Dr. Souza Reis, não só para tratar de qualquer causa nos auditorios desta cidade, como nos de fóra della.

DENTISTA.

A viuva Jane, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcelana, assim como tambem tira as carias dos naturaes, que tanto dammificam os dentes e cooperam para o máo halito da bocca, não sendo tiradas; calsa os dentes furados com ouro, prata, metal branco e massa adamantina da de melhor qualidade. A annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seus serviços com especialidade as senhoras que devem preferir ser tratados por outra senhora pela maior delicadeza no trabalho e menos acanhamento que é natural experimentem que dispõe dos melhores e mais perfeitos instrumentos para o seu trabalho, e não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differencar dos proprios naturaes: na rua de Santa Rita n. 63.

= Precisa-se de uma ama para o serviço de engommar: a pessoa que quizer dirija-se á praça da Boa-Vista n. 22.

— Em dias do mez de março deste anno fugiram do engenho Serigi na comarca de Goianna, os escravos seguintes: Custodio, crioulo de 25 a 30 annos pouco mais ou menos, barbado, bem preto, altura regular, cheio do corpo, olhos grandes, bem fallante, gosta de beber aguardente porem não se embriaga; Nicacio, crioulo, da mesma idade pouco mais ou menos, altura regular, bem preto, cara redonda, nariz chato, olhos brancos e grandes; João, crioulo de 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, principiando a barbar, e feições regulares, todos pertencentes ao Sr. Miguel Joaquim Cesar proprietario do referido engenho: recommenda-se a captura des mesmos e a entrega delles ou no dito engenho ao seu senhor, ou nesta praça a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho na praça do Commercio, affiançando-se uma generosa recompensa.

= Fugio no dia 9 do corrente uma preta da Costa chamada Julia, com os signaes seguintes: alta, cheia do corpo, sem nenhum talho na cara, falla muito atrapalhada; levou saia de riscado azul e panno da Costa azul: quem a pegar leve-a á rua da Cruz n. 53, que será generosamente recompensado.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem em sessão de assemblêa geral ordinaria de conformidade com o art. 17 dos estatutos no dia 17 do corrente pela uma hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16 primeiro andar, para elegerem a nova administração o tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido e decretarem o pagamento do 22· dividendo.

Escriptorio da administração da Companhia do Beberibe 11 de maio de 1859. —Bartholomeu Francisco de Souza, secretario.

= A quem convier um sitio para lavrador de canna, com sufficiencia de safrejar annualmente de 600 a 800 pães de assucar, em terreno de varzea e ladeira, coberto de grossas capoeiras, e não longe do engenho; entenda-se com o proprietario do engenho Velho de Santo Amaro de Jaboatão, pois que o sitio acima referido é do mesmo engenho; e bem assim não convindo a quem quer que seja tomar o predito sitio como lavrador, dar-se-lhe-ha para levantar um optumo e maneiro engenho, que terá de moer com agua, tendo para este fim quasi prompto o açude, e neste ultimo caso maior extensão de terreno lhe será dado com sufficiencia para se safrejar 2000 pães annuaes.

= Roberto Carroll retira-se para Inglaterra.

— João Rodrigues Canhoto, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

= Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

= Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna na Capunga: a fallar no caes do Ramos, armazem da quina do becco do Carioca.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 15 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 2.

= Aluga-se uma ama forra para servir a uma senhora: quem quizer dirija-se á rua das Trincheiras n. 35, para tratar.

= Precisa-se de um pequeno para uma padaria: na rua da Senzala Velha n. 96.

= Alugam-se 3 casas terreas 2 na travessa do Lima, bairro de San-José, e 1 na rua do Mondego, contendo cada uma 2 salas 2 quartos, quintal murado: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, segundo andar.

= Ainda está por se alugar o terceiro andar e sotão do sobrado da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Queimado n. 12.

Casa de madama Routhier.
Modista franceza.
Rua Nova numero 58.

Luvas de pellica de Jouvin, ricos enfeites pretos para cabeça de senhora, franjas brancas com vidrilhos, chapeos para meninos, de seda e de palha, bicos pretos, fitas de velludo, espartilhos, véos para chapeos.

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.
Carvão coke.

Na fabrica da illuminação a gaz vende-se carvão coke (carvão queimado) a 16$ a tonelada; este carvão é mais economico do que qualquer outro carvão ou lenha, e serve para qualquer uso.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este utilissimo estabelecimento acha-se, ha pouco tempo, augmentado tanto no material como no seu pessoal, e seus proprietarios habilitados para vencer qualquer opposição hostil e desprezarem a ignorante vituperação de malevolencia. Offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, as vantagens de sua longa experiencia e reconhecida promptidão e fidelidade na execução das obras as mais importantes de engenharia, entre outras póde enumerar as seguintes: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua de todos os diametros, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas para canna todas de ferro e independentes com os melhoramentos que a experiencia mostre ser indispensavel, meias ditas com todos os preparos, tachas para engenho de todas as qualidades e tamanhos, rodas, vodetes, aguilhões, crivos e boccas para fornalha e todas as ferragens para engenho, machinas para amassar pão e bolacha, ditas para moer mandioca, fornos e prensas para farinha, pontes de ferro, caldeiras, tanques, boias e todas as obras de machinismo etc., etc.

PERNAMBUCO
CIDADE DO RECIFE
COLLEGIO D'AURORA.
DIRECTOR O PROFESSOR JUBILADO
Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

O director deste estabelecimento avisa aos senhores pais de familia e com especialidade aos senhores pais de seus collegiaes que se acha restabelecido de sua saude, assim como na continuação da directoria de seu collegio.

Sempre solicito no melhoramento da instrucção de seus discipulos, á qual é dedicado a 22 annos, apresenta agora ao respeitavel publico em resumo o quadro da reforma, que julgou adoptar para o progresso da educação da mocidade que lhe é confiada.

Artigo 1.º A instrucção fica dividida em tres classes; sendo primaria, secundaria e recreativa.

Art. 2.º A instrucção primaria comprehende:
1.º Ler e escrever;
2.º Principios geraes de moral;
3.º Doutrina christã e civilidade;
4.º Exercicios grammaticaes.
5.º Noções de arithmetica;
6.º Seu desenvolvimento em applicações praticas; quer em inteiros e quebrados, quer em decimaes e regras de proporção;
7.º O systema dos pesos e medidas do imperio;
8.º Elementos de geographia e historia, com especialidade do Brasil;
9.º Geometria rectilinea.

A cadeira de instrucção primaria é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho Junior.

Art. 3 A instrucção secundaria comprehende:
1.º Analyse da grammatica philosophica de Jeronymo Soares Barbosa. Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Barbosa de Araujo, academico do primeiro anno da faculdade de direito desta cidade e professor publico da provincia de Sergipe;
2.º Latim.—Esta cadeira é regida pelo Sr. Manoel Francisco Coelho, professor publico da freguezia de S. José;
3.º Francez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em bellas letras Joaquim de Oliveira Souza, professor particular;
4.º Inglez, lido, escripto e fallado. Esta cadeira é regida pelo Sr. Luiz do Nascimento Mavignier, academico do segundo anno da faculdade de direito desta cidade;
5.º Arithmetica, algebra e geometria. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. em medicina Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, professor particular;
6.º Philosophia racional e moral. Esta cadeira é regida pelo Sr. padre mestre João do Rego Moura, professor publico do liceo da provincia da Parahiba e academico do terceiro anno da faculdade de direito desta cidade;
7.º Rhetorica, poetica e analyse dos classicos. Esta cadeira é regida pelo Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira, professor publico do gymnasio desta cidade;
8.º Geographia e historia.

Art. 4. A instrucção recreativa comprehende:
1.º Dansa. Professor o Sr. Manoel Baptista de Souza Dansa;
2.º Musica vocal e instrumental. Professor o Rvm. padre mestre Primo Feliciano Tavares;
3.º Desenho.

Art. 5.º Condicções de entrada:
Pelo anno lectivo em quatro pagamentos adiantados;
Os alumnos internos a quem o director fornecer medico e botica, pagarão regulando cada quartel na razão de 105$. . . . . 420$000
Aquelles cujos pais fornecerem medico e botica pagarão regulando cada quartel na razão de 90$ . . . . . 360$000
Os semi-internos pagarão regulando cada quartel na razão de 54$. . . 216$000
Os externos pagarão adiantados mensalmente por cada uma das aulas. . 5$000

Art. 6.º O collegio dá gratis á todos os alumnos internos e semi-interdos uma aula, todas as mais serão pagas na razão de 5$ em quarteis tambem adiantados.

O director aproveita o ensejo não só para ainda desta vez agradecer aos Srs. pais de seus alumnos o honroso conceito que nelle sempre hão depositado, como tambem affiançar-lhes que seus disvelos e cuidados nos meios de promover o adiantamento de seus collegiaes jamais arrefecerão um só instante.

CASA DE SAUDE
SITA EM SANTO AMARO.
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

MOREIRA & DUARTE
Loja de ourives
RUA DO CABUGÁ N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, allinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, culheres de sopa ochá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

RELOGIOS DE PATENTE INGLEZ
EM CASA DE
LOUIS DELOUCH
Rua Nova numero 22.

Nesta casa acaba-se de receber muitos relogios de ouro patente inglez e suisso para homem e senhora. Tambem vende por 20$000 um relogio de prata dourada, sabonete com 4 pedras em rubins.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

= Offerece-se um pequeno com alguma pratica de loja de fazendas, o qual ainda está arrumado: quem precisar annuncie sua morada para ser procurado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Troca-se um predio nesta praça, que rende mais de 1:000$, por um engenho, voltando-se o excedente se merecer: contrata-se na rua da Guia n. 61, segundo andar.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia do se ter reformado o plano para a extração das loterias foi mister alterar o preço de alguns bilhetes da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, que ja se achavam impressos e por isto nenhuma duvda se pode suscitar nos bilhetes da dita loteria que se acharem emendados com tinta preta porque o mesmo Sr. thesoureiro por elles se responsabilisa.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.—J. M. da Cruz.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

Tendo o Exm. Sr. presidente da provincia approvado por officio de 9 do corrente mez o novo plano que lhe foi apresentado para a extração das loterias desta provincia o Sr. thesoureiro manda publicer o mesmo plano, assim como participar que se acham expostos a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da 6ª parte da 4ª loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 21 do corrente mez.

PLANO.

2800 bilhetes a 5$.	14:000$000	
20 por cento para sello, beneficio etc.	2:800$000	
	11:200$000	
1 Premio de	5:000$000	
1 Dito de	1:000$000	
1 Dito de	400$000	
2 Ditos de 200$000	400$000	
4 Ditos de 100$000	400$000	
6 Ditos de 50$000	300$000	
10 Ditos de 20$000	200$000	
20 Ditos de 10$000	200$000	
660 Ditos de 5$000	3:300$000	
		11:200$000
705 Premiados.		
2095 Brancos.		
2800 Bilhetes.		

Thesouraria das loterias 3 de maio de 1859.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 9 de maio de 1859.—Barão de Camaragibe.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

Thesouraria das loterias 11 de maio de 1859.—J. M. da Cruz.

Consultorio central homeopathico
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Continuam as consultas e visitas do mesmo modo que d'antes. A confiança que o Dr. Sabino deposita na pessoa que fica encarregada do seu consultorio não será desmentida.

Os pobres serão sempre tratados gratuitamente.

As correspondencias serão indereçadas com o subscripto ao Dr. Sabino com ausencia ao abaixo assignado.

Manoel de Mattos Teixeira Lima.
Professor em homeopathia e secretario do consultorio.

Botica central homeopathica
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.

Continúa a vender-se grande sortimento de medicamentos homeopathicos tanto em globulos como em tinturas.

Os preços das carteiras são os que se acham estipulados no final do thesouro homeopathico.

Cada tubo avulso.	1$000
Cada vidro de tintura.	2$000
Thesouro homeopathico ou vademecum do homeopatha, obra indispensavel a todo pai de familias, viajantes etc.	11$000

Agencia dos fabricantes americanos
Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua do Rangel, casa n. 77, segundo andar, precisa-se alugar uma preta que saiba engommar bem, assim como que cozinhe o diario de uma casa e faça as compras da mesma, dando-se o aluguel adiantado de 3 a 4 mezes.

— Precisa se alugar uma ama que faça todo o serviço de portas a dentro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

Na rua da Paz

(outr'ora do Cano) casa de marcineria, lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora por preço commodo, e fornece-se guarda roupas e guarda-vestidos de amarello de raiz. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de comidas para fora, pelos seguintes preços: jantar para um só pessoa 20$ por mez: sendo para mais de 3 pessoas, a razão de 18$; almoço e jantar 30$ rs., isto com toda a limpeza.

Negra Josepha.

Continua a estar fugida desde o dia 12 de janeiro proximo passado a escrava Josepha, crioula, que representa ter 50 annos, pouco mais ou menos, principia a pintar, côr bem preta, secca do corpo, tem os dentes todos da frente, e o dedo grande da mão esquerda encolhido e não abre: anda com o dito de forra; é mãi de um negro por nome Renovato, muito conhecido por ladrão de bois e cavallos e tudo quanto pode ratar, que hoje é escravo do Queiroz, que mata porco na rua do Rangel. A qual negra foi escrava do finado Antonio de Hollanda, filho do finado Sebastião dos Oculos Arco-Verde, e suppõe-se estar occultada pelo mesmo filho, pois elle diz a todo o mundo que a mãi é forra, e com este dito de forra suppõe-se ter seguido para os engenhos aonde os senhores já moraram e que ella tem conhecimento, são os seguintes: Diamante, Mameluco, Caxoeirinha, Cabeça de Negro, Santo Estevão, Marreca, Urucú e S. Bartholomeu nos engenhos dos parentes dos senhores; portanto roga-se ás autoridades e capitães de campo, ou pessoas particulares a captura da mesma escrava Josepha, ou de mandar trazer ao Recife á sua senhora Josephina Sebastiana Cavalcanti de Albuquerque, no seu sitio do Chora Meninos, que gratificará bem.

SEGURO CONTRA FOGO
NORTHERN ASSURANCE COMPANY
LONDON.
CAPITAL £ 1,500,000.
Agente C. I. Astley e C.

Offerece condições muito favoraveis e premios moderados.

= Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, ladeira do Varadouro, junto a casa do Illm. Sr. Dr. juiz municipal: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60.

= Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Passeio n. 3.

Ao grande armazem de roupa feita na rua Nova n. 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas para homem, rapazes e meninos e se não agradar ao comprador algumas das obras feitas se apresentara' outra com toda a presteza e perfeição, sendo a mesma obra feita em menos de uma hora a vista do comprador.

= O advogado Manoel José Pereira de Mello passou o seu escriptorio e morada para o sobrado de um andar do pateo do Carmo n. 24.

= Precisa-se de uma ama para o pouco serviço de uma casa com tres pessoas, e paga-se-lhe bem: na rua do Amorim, segundo andar do sobrado n. 19.

= O abaixo assignado roga ao Sr. Candido, pintor de carros, para tirar o omnibus da cocheira da rua do Hospicio n. 21, até o dia 29 deste mez, do contrario se botará na rua por conta do mesmo senhor.—*I. G. Romer.*

= A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 23 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as mensalidades das respectivas amas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de maio de 1859.—O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

= Arrenda-se o engenho Teriri, levantado em terras do engenho Algudoaes; vende-se a safra presente, assim como os animaes de roda, e traspassa-se tambem o foro, vendendo-se todas as bemfeitorias que ha, não só á moeda como por propriedades na praça, ou sitios, e mesmo casas na villa do Cabo: quem quizer fazer algum desses negocios pode dirigir-se á Estrada Nova, confronte á Torre, a se informar com Thomaz Joaquim do Rego Barros, ou ao mesmo engenho Teriri.

Mobilias.

Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra parte: no pateo do Carmo n. 24.

— A pessoa que annunciou vender uma casa de um andar e sotão, dirija-se a rua do Queimado n. 28.

— O caixeiro que se offerece para loja de fazendas, e que diz estar arrumado, dirija-se a rua do Collegio n. 1.

ESCRAVO FUGIDO.

Ausentou-se da casa de seu senhor, a 8 do corrente, o escravo de nação, de nome João, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixo, magro, levou calça branca, camisa azul, e gancho de ferro no pescoço: portanto, roga-se a todos os capitães de campo e mais autoridades, de o pegar e leva-lo a rua da Madre de Deos n. 2, que serão recompensados.

= Joaquim Gonçalves Vianna declara que tem dissolvido a sociedade que tinha com Datino José Silveira, no deposito da rua do Rangel n. 18, ficando o mesmo obrigado pelo activo e passivo do mesmo deposito, desde fevereiro do corrente anno.

= Está justa e contratada por compra a taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 82, ao Sr. Manoel José da Costa Cabral: quem se julgar com direito a ella, annuncie, ou appareca no prazo de tres dias com sua reclamação no mesmo estabelecimento; findos os quaes não se admittirá reclamação alguma. Recife 14 de maio de 1859.

Attenção.

Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar, apromptam-se bandejas com bolos para casamentos, baptisados, bailes, etc., etc.: e na mesma casa precisa-se de pretos para vender na rua.

= A pessoa que annunciou no Diario de 14 do corrente querer vender uma casa por 5:000$, dirija-se a rua do Livramento n. 4, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea de n. 31, sita na rua Real junto ao Manguinho, a qual se acha em muito bom estado, tem bons commodos, cacimba e quintal murado, com portão e porto de desembarque: a tratar no sobrado n. 6, sito na mesma rua.

= A pessoa que annunciou no Diario de sabbado, 14 do corrente, ter para vender um sobrado de um andar e sotão por 5:000$, dirija-se a rua Direita n. 22, ou annuncie sua morada para ser procurado.

Pergunta-se

se possuindo o Rvm. vigario da Escada 8 captivos peças depois que chegou á freguezia, ha 6 annos, com os pingues redditos de seu beneficio sem consideração alguma das importantes verdades de S. Bernardo, quando diz — Quid quid preter victum, ac simplicem vestitum de altari retines, tuum non est, rapina est, sacrilegium est—está ou não obrigado a matricular os ditos escravos, e a pagar as respectivas taxas, que tem-se eximido desde 1854, ávista do documento abaixo transcripto, uma vez que lhes não assistem as isenções presriptas na lei, por serem maiores de 12 annos, criados, cozinheiras, mucambas, bocceteiras e mascates?

DOCUMENTO.

Dos livros da collectoria da Escada, que existem neste cartorio, relativos aos exercicios de 1854 a 1855 até 1856 a 1857 não consta que fossem matriculados escravos do reverendo vigario Simão de Azevedo Campos, nem que tivessem pago a respectiva taxa. E para constar, eu Herculano Deodato dos Santos, cartorario da thesouraria de fazenda, passei a presente aos 8 de abril de 1859.—O official interino, *Luiz Francisco de Sampaio e Silva.*

COMPANHIA
DE
Illuminação a gaz.

Acha-se preparada para collocar canos nas casas para fornecimento de gaz.

O preço do gaz é de 10$ por mil pés cubicos.

Os canos que se collocarem desde o cano principal até a porta da casa ou sitio do consumidor, serão collocados a custa da companhia.

A collocação dos canos no interior das casas ou sitios custará ao consumidor mil reis por pé (termo medio).

Os candieiros, braços, lampeões etc., serão de preços relativos as suas classes e qualidades, e os preços são modicos, e as qualidades proprias para todos os fins.

Tres pés cubicos de gaz dão uma luz igual a cinco velas de espermacete vendidas aqui de 6 em libra, consumindo 250 grãos de espermacete por hora.

Tres pés cubicos de gaz custará somente por hora 30 reis.

Emquanto que as velas custam por hora 200 rs. E uma luz de azeite de coloya, de côco ou de espermacete custa por hora 100 rs.

O gaz deve ser vendido por «registro» vendido ao consumidor somente o que diariamente for consumido; este registro deve ser guardado em ordem pela companhia isento de pagamento, e o consumidor é garantido pela circumstancia do registro, sendo sellado para não ser aberto senão em sua presença.

Aquelles que desejarem ter gaz devem fazer o seu pedido quanto antes, pois que os primeiros vindos serão tambem servidos em primeiro lugar de conformidade com as datas dos seus pedidos.

As pessoas que se acham insesiptas devem comparecer para escolherem os apparelhos que lhes convem no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio onde acharão um completo sortimento.

Escriptorio da companhia. Recife 3 de maio de 1859.

Compras.

= Compram-se um palanquim de rebuço com pouco uso: quem o tiver dirija-se á rua de Apollo n. 12.

Vendas.

Negocio.

Vende-se a armação envernisada e envidraçada do deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Toalhas.

Vendem-se toalhas para rosto, de panno de linho, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 4$500: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Espingardas tronchadas.
Loja do Vianna, rua Nova n. 20

Grande sortimento de espingardas tronchadas, do mais fino até o mais ordinario, sendo de um e dous canos, nova qualidade approvada na exposição de Paris.

Café a vapor.

Grande sortimento de machinas de fazer café em um quarto de hora, nova invenção: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Metal foleado.

Grande sortimento de metal fino foleado, imitando prata, para todo o serviço de uma mesa: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Vende-se um bonito escravo crioulo, de 22 annos, apto para todo serviço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Relogios patente suissos.

Grande sortimento de relogios de prata dourados e foleados, patente suissos e horisontaes, pelo mais barato preço que se tem visto neste mercado: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Lenços de labyrintho.

Grande sortimento de lenços de labyrintho, chegados a esta loja pelo ultimo vapor vindo do norte: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Machinas
DE
Daguerreotypo e photographia.

de superior qualidade, podendo tirar retratos, paisagens, copias, etc., sobre vidro e papel, e sobre lamina; estas machinas estão completas, tendo chymicas, laminas, e todo o mais necessario para se trabalhar durante algum tempo.

MACHINAS
para fazer limonada gazosa.

MACHINAS
para fazer café,
de nova invenção.

MACHINAS
para tirar vistas
por meio de um lapis.

Todos estes objectos se vendem por preço commodo: no Recife, rua da Cruz, armazem n. 7.

A 580 a vara.

Cassas finas francezas estampadas com novos desenhos, e córtes com babados, por preço commodo, chegados recentemente de Paris: no aterro da Boa-Vista, lojas ns. 54 e 58.

= Vendem-se dous ornamentos de tela de ouro, um branco e outro encarnado, muito lindos, para missa de um só padre: quem quizer, procure na livraria academica de Miranda & Vasconcellos, na rua do Collegio.

Milho a 10,000 o sacco.

Na rua do Vigario n. 6, vendem-se os afamados saccos com 25 cuias de superior milho.

— Vende-se um cabriolet muito forte, de boa construcção, com coberta, quasi novo: no Gymnasio.

— Vende-se uma excellente cabra (bicho) que dá bastante leite, propria para criar meninos: quem pretender, dirija-se ao sitio de Caixa-d'agua, em Olinda, atraz do palacio.

MILHO.

Vendem-se saccos com milho a 9$: na rua estreita do Rosario n. 29

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

GRANDE
sortimento de roupas feitas e fazendas no armazem e loja
DE
GÓES & BASTOS.
Rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos de cores com golla de velludo e forradas de seda, feitas com todo gosto e aceio a 22, 25, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6, 7, 8, 9 e 10$000, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6 e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5 e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Phosphoros,

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vendem-se mui superiores phosphoros de estalo em caixinhas, desembarcados hoje do bordo da barca «Floating Cloud», procedente de Liverpool, por preço razoavel, tanto em porção como a retalho.

Pechincha
sem igual.

Lindas Victorias de lão de quadros, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, fazenda que sempre se vendeu por 1$ o covado, dão-se as amostras para qualquer familia escolher em casa: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias CUTANEAS, SYPHILITICAS, o RHEUMATISMO, AS ERYSIPELAS PERIODICAS, ERUPÇÕES DE PELLE PERTINAZES, AS ULCERAS INVETERADAS e DEPENDENTES de um vicio SYPHILITICO e LIMPHATICO, AS BRONCHITES e PNEUMONIAS dependentes de SYPHILIS, AS BOBAS, OS DARTROS, AS IMPIGENS, a OPILAÇÃO, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do UTERO, todos os desarranjos e irregularidades da MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e os mais soffrimentos della provenientes, como CÔRES PALLIDAS, CORRIMENTOS BRANCOS, PERTINAZ HYPOCHONDRIA e FALTA DE APPETITE.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os CORTES e FERIDAS de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE
SOUZA BASTOS & COMP.
Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludilho de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Para a estação presente.

Vendem-se os melhores borzeguins, sapatões e sapatos de bezerro, ultimamente chegados de França: na rua Nova n. 7, loja de Jatahy & C.

— Vendem-se tainhas de Alagoa muito superior e linguas do Rio Grande, em calda, em porção de barris e a retalho, muito em conta: na rua da Praia, armazem n. 80.

— Vende-se uma optima escrava para todo o serviço: os concurrentes podem apparecer de uma hora ás seis da tarde, no aterro da Boa-Vista n. 86.

Armazem de fazendas baratas.

N. 19 Rua do Queimado n. 19.

Algodão trançado americano com um pequeno toque de avaria, proprio para roupa de escravos e toalhas a 2$ e 2$500 a peça. Esta-se acabando.

Velludinho de cores muito lindos.

Só se vendem na rua do Queimado, armazem n. 19.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pantes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, toques muito finos a 4$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Velbutina propria para colchas a 1$300 o covado.

Na rua do Queimado n. 19, tambem se vendem gollinhas bordadas para senhora a 1$ cada uma.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

TACHAS para ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Farinha de trigo SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 35 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitroia e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS bandeijas e outras obras de prata.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se uma porção de saccos vasios que foram de carnauba, muito proprios para armazenarios de assucar, e por preço muito commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua Direita n. 66, loja de ferragens, que acharão com quem tratar.

Passeio Publico.

Loja n. 11

— Encontrarão as pessoas economicas as seguintes fazendas: córtes de casemiras de cores a 4$, casemira preta a 2$ o covado, panno fino preto a 6$, dito a 4$, cambraia franceza de cores muito finas a 640 a vara, chita franceza de ricos padrões a 320 o covado, vestidos de cambraia com flores, ditos de cambraia de seda, chales de merinó bordados a velludo, e de outros muitos padrões, chapeos de sol de seda e de cores para homens e senhoras, chitas de differentes padrões, chally de gosto moderno, grosdenaple preto superior, brim branco de puro linho e de cores, lenços de alcobaça muito finos e grandes para tabaco, madapolões, e muitas outras fazendas que se venderão a preço que agradarão aos compradores; dão-se amostras com penhor.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

Pechincha.

Antes que se acabe.

Rua do Quoimado n. 19.

Cambraia de cores muito finas imitando chally a 200 rs. o covado, ditas chinezas de quadros e listras a 200 rs. o covado, córtes de cambraia aquille a 1$600, córtes de gaze de seda, tendo cada córte 14 covados (que se vendiam a 14$) por 4$500, córtes de chita larga a 2$, madapolão e de jarda muito fino, tendo uma peça 40 jardas, com pequeno defeito a 9$.

Azeitonas.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vendem-se azeitonas muito novas.

Cevada a 2$ a arroba.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, vende-se cevada muito nova a 2$. a arroba.

Milho do Egypto redondo.

Vende-se na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, mais barato do que em qualquer outra parte.

Milho do Egypto redondo.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se milho muito novo do Egypto, mais baraio do que em qualquer outra parte.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

CHEGUEM Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidedes, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., cortes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

Navalhas para barba.

Vendem-se as melhores navalhas para barba, que tem vindo a este mercado, e por um preço muito razoavel: na loja de barbeiro, na rua estreita do Rosario n. 3.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Vendem-se fitas com ponta de metal para atacar vestido, ditas para espartilho: na loja de Nabuco & C, na rua Nova n. 2.

— Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho, arroz de casca, saccos com feijão mulatinho, branco e preto, farinha de mandioca de boa qualidade, gomma de mandioca, doce de goiaba muito novo, esteiras de palha de carnauba, courinhos de cabra, saccos com farinha de trigo para engordar animaes, de 5$ por 4$, tudo por preço muito commodo: na rua estreita do Rosario, armazem n. 29.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo.	$
Ditos ditos preto com babados bordados a seda.	$
Ditos ditos de cores e brancos.	$
Ditos de cambraia bordados ao lado.	$
Velludo preto o melhor possivel, covado.	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a.	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a.	2$400
Setim preto macão, covado 2$800 a.	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado.	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado.	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura.	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado.	1$400
Follar de Paris e chaly de flores, covado.	1$000
Popelina de seda e duqueza de flores, covado.	900
Frondelina e baregé de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a.	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a.	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$900
Cassas francezas finas, vara.	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel.	$
Chales de merinó lisos de cor e pretos	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a.	1$500
Ditos de dito franja de seda.	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo.	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores.	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos.	$
Entremeios e tiras bordadas.	$
Colletes de velludo e casemira preta bordadas.	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a	3$000
Casacos e sobrecasacos de panno preto fino.	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes.	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes direitos e a Tamberlick.	$
Paletots de merinó setim pretos e cor forrados.	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina.	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

AOS SENHORES PADEIROS.

Acabam de chegar as melhores peneiras que tem vindo ao mercado, tanto de arame amarello como galvanisado, e de todos os tamanhos: vendem-se por preço commodo, na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS. Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 tranças a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada DE Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Milho, farinha, feijão branco e amarello, farelo e cevada.

Na travessa da Madre de Deos ns. 11 e 12, tem sempre estes generos e os vende, mais barato do que em qualquer outra parte.

Agua de colonia.

Agua de colonia a 500 rs. o frasco, é boa, e em frascos compridos: no pateo do Carmo n. 9.

Farinha de mandioca.

Na rua da Moeda, armazem n. 5, proximo ao trapiche—Cunha—vendem-se saccos de Farinha de mandioca de boa qualidade, e por preço commodo.

— José Nunes de Paula, tem para vender no seu armazem da rua do Amorim n. 48, superior farelo de Lisboa em saccos grandes e por preço commodo.

55—Aterro da Boa-Vista—55

Casa de Poirier.

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, sem coberta, com um assento atraz para criado, em bom estado.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Na rua da Cruz do Recife n. 61, na porta da rua, optimo leite de vacca, o mais puro que póde haver a 320 a garrafa, as 7 horas e meia da manhãa.

— Vende-se uma porção de garrafas e botijas vasias, muito em conta, e querendo o comprador, pode-se até mandar conduzir: em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Ha para ser vendida uma mulata, que sabe bem engommar e cozinhar o diario ou mesmo algum extraordinario, e bem moça, ou mesmo se troca por uma preta com as mesmas habilidades. O motivo de ser vendida se dirá ao protendente: quem quizer comprar pode dirigir-se á rua Nova de Santa Rita n. 23, que se dirá quem é.

— Vende-se uma bonita escrava preta, moça, a qual engomma bem e cozinha o diario de uma casa, por precisão: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Vende-se um violão em bom estado, e um methodo para solfejo por Carule, tudo por preço commodo: na rua de Santa Rita n. 82.

Loja DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ á duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., r ua da Cruz n. 10.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, com 23 1/2 e 24 jardas, pelo commodo preço de 2$600: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Vinho.

Continua-se a vender o bom e barato vinho de 360 rs. a garrafa, e 2$560 a canada: no acreditado deposito do largo da ribeira de S. José n. 15: no mesmo compram-se moedas de ouro.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Attenção.

Vende-se uma optima escrava de 36 annos, de muito boa conducta, o que se garante, sabendo cozinhar o diario soffrivelmente, e tambem excellente quitandeira: a tratar na rua dos Martyrios n. 14.

Correi freguezes a pechincha antes que se acabe.

Cento de cebolas de Lisboa a 1$, tembem do Rio Grande que o preço só a vista dos freguezes: na rua do Cordoniz n. 16.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Com pequeno toque de avaria.

Na loja de fazendas da rua do Queimado n. 6, defronte da botica,

vende-se madapolão finissimo com 4 palmos de largo, pelo barato preço de 3$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno defeito a 4$500 a peça, dito perfeitamente limpo a 5$ a peça, algodãozinho sicupira muito incorpado a 2$500 a peça, dito da mesma qualidade com pequeno toque de avaria a 3$ a peça: cheguem a pechincha, antes que se acabe.

Morte para os insectos.

Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte e destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas esperimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destroços dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97 dos afamados fabricantes Day & Martin: em casa de James Crabtree & C. na rua da Cruz n. 42, a ella antes que se acabe, pois só se recebeu 50 barricas.

— Vendem-se em casa de C J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

— Vende-se um carro novo de quatro rodas: na rua de Santo Amaro n. 6 (Mundo Novo).

— Vende-se a taberna no desembarque do Varadouro em Olinda, com poucos fundos, propria para um principiante por ter commodo para morada; vendem-se igualmente duas, em bruto, proprias para carreira: tudo a tratar na mesma, ou em casa do assignante, rua de S. Bento n. 2.

— Vende-se uma canoa nova para carregar mil e duzentos tijolos: quem a pretender, dirija-se a rua Imperial, na campina, confronte a padaria do Sr. Villa-Verde, que no mesmo lugar aonde se acha a canoa, achará com quem tratar.

— Vende-se ou troca-se uma crioulinha recolhida, com 13 annos de idade, pouco mais ou menos, por um moleque da mesma idade, que não seja vicioso nem achacado: a quem convier este negocio, dirija-se a rua das Cinco Pontas, defronte da estação, casa n. 148.

Queijos de manteiga.

Vendem-se queijos muito frescaes vindos do Rio Grande do Sul, por preço muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 29.

Apreciem o bom gosto.

Na loja do Sertanejo n. 43 A.

Ricas sahidas de baile do melhor gosto que pode haver, tanto em fazenda como em preço, lãazinhas de quadros miudos e graudos a 420 e 460 rs. o covado, chapeos de velludo pretos a 7$, ditos de alpaca forrados de seda, muito commodos para andar a fresca a 2$400, gollinhas de diversas qualidades a 1$ a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$800 gollas e manguitos a 3$500, 4$ e 5$500, manguitos, gollas e camizinhas a 6$, 7$ e 10$, colletes feitos de velludo a 10$, 11$ e 12$, calças de casemiras de cores, feitas, ricas bengalas de massa fingindo unicorne a 7$, 8$ e 10$, grosdenaples de côr a 1$900 e 2$000, seda branca lavrada, ricas camisas para senhora com pregas e de muito gosto a 7$ e 8$ cada uma, ricos pannos para mesas, e muito finos a 7$, 8$ e 9$, ricos casaveques de fustão e do melhor gosto que pode haver a 15$ e 18$, ditos de mussulina muito bem enfeitados a 11$, 12$ e 13$, e avisa ao respeitavel publico, que manda de qualquer uma fazenda amostras para ver se agrada, assim como tambem dá amostras deixando penhor.

— Vendem-se moinhos para café, de novo modello, com roda e sem ella, por baratissimo preço, facas e garfos a 2$600 a duzia, ditas a 2$800, ditas a 3$, ditas finas com cabo de balanço a 5$600, ditas muito finas a 6$400, ditas com cabo preto a 6$, ditas a 6$800, ditas com cabo de viado finas a 4$ e 5$800, ditas com cabo de martim a 12$, ditas muito finas a 13$, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 300 rs. a caixa, fitas de todas as qualidades por baratissimo preço, bicos, rendas, salitre refinado a 7$800, dito a 8$500, panellas, chaleiras, camas de vento, espingardas de fecho e espoleta, de todas as qualidades, bandejas, colheres para sôpa e chá de todas as qualidades, por baratissimo preço, ferragens, miudezas de todas as qualidades, mais barato do que em outra qualquer parte, tachos de cobre da melhor qualidade, a 1$ a libra, tesouras finas para costura a 240, ditas a 320, ditas a 480, ditas muito finas a 640, louça de porcellana da melhor qualidade a 460 a libra, cera em velas de Lisboa a 1$400 a libra, pás de ferro proprias para tirar arêa a 1$200 cada uma, ditas a 1$400: na rua Direita n. 64.

Aos ecclesiasticos.

Vende-se a importante obra dos casos de consciencia, de Benedicto XIV, e os exercicios da analyse grammatical, logica e construcção de phrase: na rua do Queimado n. 43, loja de miudezas.

— Vende-se uma preta moça, engomma, lava, cose e faz o mais serviço de uma casa; na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

— Vende-se a taberna da rua da Soledade n. 11, junto a padaria, a qual faz bastante negocio, mas seu dono quer retirar-se por falta de saude: a tratar na mesma, ou na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um engenho duas leguas distante desta praça, não tem muitas terras, mas as que tem são muito boas e chegam para safrejar 1,500 pães de assucar annualmente; móe com animaes, mas póde moer com agua, para cujo fim já tem a levada feita: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se o engenho denominado Cueira, sito na freguezia de Santo Amaro, onde limita com a da Escada, junto ao engenho Matapiruma, e 4 legoas ao sul de Santo Antão, é muito bom de agua, moente corrente e com terras de muito boa producção: quem o pretender, dirija-se ao engenho Pão Santo, a fallar com seu proprietario Braz Carneiro Leão.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimedo, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhera, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Attenção á loja da diligencia

NA

Rua do Queimado n. 63.

Joaquim José da Costa Fajozes Junior faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que seu estabelecimento se acha completamente sortido de miudezas todas novas e gostos superiores, e que afiança vender a dinheiro mais barato do que outra qualquer parte: assim como tem um rico sortimento de fitas de seda lavradas, gostos inteiramente novos e de todas as larguras, pentes de tartaruga muitissimo bonitos e de varias qualidades, ricos enfeites para cabeça, tanto de flores como de froco e vidrilho, tranças de seda, e franjas de todas as cores e larguras, e muitas outras miudezas que se deixam de annunciar por se tornar enfadonho.

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelas recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phtisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sainte Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Toalhas adamascadas.
Fio develа.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

NOVA AGUA DE MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Juliecn, em caixa de uma duzia por barato preço.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOW AY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este mestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais penra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o córte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$000
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior.	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

FABRICA.

de machinas e caldeiraria.

FUNDIÇÃO

de ferro e bronze

de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que afiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes ás artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para carro, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spars. Não poupando o dono deste estabelecimento esforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança.

Bonitas bareges de lãa e seda matisadas que se vendem pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Vende-se um caixão de casa, repartido para dous sobrados, na rua dos Coelhos, esquina da rua do Jasmim e junto ao sobrado do Sr. Anacleto: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 18, loja.

Guarnicões de cambraia com gollas e manguitos proprias para luto aliviado, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

— Vende-se na praça da Boa-Vista n.º 4, um carro novo, de boi, para conduzir generos, proprio para dous bois tambem.

— Vende-se por 5:000$000 um sobrado de um andar com sotão, que rende annualmente mais de 500$, e póde render 600$: quem quizer annuncie por este Diario.

A 3$500 a duzia.

Superiores meias de côres que se estão vendendo pelo baratissimo preço de 3$500 a duzia, na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

As mais superiores camisas inglezas de todos os tamanhos com pregas largas e estreitas se vendem na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite & Correia.

— Nunes & Irmão tem choriças novas em barris de 1 arroba e de 1 1/2 arroba, armazem rua da Madre de Deos n. 4.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Farinha.

Na rua da Madre de Deos n. 8, vende-se farinha de mandioca muito nova, por baratissimo preço.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espaduado, altura regular, e está buçando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

100$ de gratificação.

Ainda continua estar fugida a escrava crioula de nome Joaquina, que se ausentou no mez de janeiro do corrente anno do engenho Trapiche do Cabo, propriedade do Exm. Sr. visconde da Boa-Vista. Os signaes desta escrava são os seguintes: alta, corpo reforçado, tem falta de dente na frente, e uma cicatriz na testa, falla muito e desembaraçadamente, pés grandes, costuma andar sempre com uma trouxa de roupa, e inculca-se ser lavadeira; levou vestido de chita e costuma andar de chales. Suppõe-se, e tem sido encontrada na Passagem da Magdalena, Nazareth e Pão d'Alho, e outros lugares que já foi vista, guiando um cego: roga-se pois á autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão desta escrava, e sua entrega a seu senhor no engenho Trapiche do Cabo, ou ao Illm. Sr. tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, na rua Nova, que qualquer um dos dous gratificará com 100$.

— No dia 6 de maio corrente fugio do engenho Queluz, freguezia de Ipojuca, comarca do Cabo, o escravo Damião, que se achava alli trabalhando alugado como livre, de nome mudado, e tem os signaes seguintes: cabra, de cabello carapinho, estatura regular, bastante grosso, barbado, já calveja, tem falta de um dente na frente, e conta, pouco mais ou menos, 24 annos de idade, foi alli preso pelo rendeiro daquelle engenho por aviso que teve; porém tendo apparecido Romualdo de tal, como senhor do mesmo, e entrando em negocio por venda do dito escravo, que muito pedio para ser vendido ao rendeiro, não podendo porém ultimar-se esse negocio sem que primeiramente concluisse um compromisso que com outro tinha o dito senhor, para o que forneceu-lhe um cavallo sellado para sua jornada o rendeiro, ficando assim sem maior segurança o escravo que queria ser vendido; onde resultou, que abusando da confiança da sentinella que o guardava, se evadisse: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo de o pegar e levar ao referido engenho, ou ao engenho Sapucagy da freguezia da Escada, ao major Francisco de Farias Salles, que serão gratificados.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.